

Relatório final – Projeto VALMON

a) Georreferenciação:

Ruínas de Conimbriga (CNS 251)

A representação topográfica dos trabalhos levados a cabo é feita sobre o melhor instrumento topográfico disponível,.

b) Caracterização do âmbito em que decorre o trabalho, relação dos participantes e meios utilizados;

O projeto de Valorização de Monumentos de Conimbriga foi um investimento PIDDAC desenvolvido desde 1994 (seleção de equipa projetista), finalmente implantado nos anos de 2004 e 2005, sob a direção do Arqtº Pedro Alarcão.

O Museu Monográfico de Conimbriga assumiu diretamente as tarefas de minoração do impacto do projeto através do registo das evidências localizadas, segundo os processos usuais no MMC no âmbito da investigação arqueológica da cidade que constitui elemento essencial da sua missão.

Os trabalhos foram desenvolvidos por um conjunto de funcionários do MMC, outros colaboradores do Museu, voluntários e estagiários do Instituto de Arqueologia da Fac. Letras da Un. Coimbra.

Coordenador: Virgílio Hipólito Correia

Responsabilidade setorial (Conservação e Restauro) e acompanhamento ocasional: Pedro Sales

Apoio na topografia: Maria Pilar Reis e Armando Guerreiro

Desenho de estruturas: Virgílio Hipólito Correia e Adriaan de Man

Trabalhos de escavação: Afonso Ferreira, Gabriel Andrezinho e António Caridade

Acompanhamento de trabalhos mecânicos: Susete Ferreira, Américo Serra, Lusitano Serradosa e José Costa.

Registo e produção de relatórios: Susete Ferreira e Daniel Soares Ribeiro.

c) Datas e duração dos trabalhos;

Os trabalhos decorreram de inícios de Agosto de 2004 a inícios de Abril de 2005, sendo o seu ritmo ditado pelo avanço dos trabalhos do projeto.

d) Enquadramento histórico-arqueológico e condições do sítio ou das áreas intervencionadas antes do início dos trabalhos;

As frentes de trabalho podem ser agrupadas em três conjuntos:

- Intervenção nos monumentos escavados pelas escavações luso-francesas.
- Intervenção à margem das termas do aqueduto, escavadas pela DGEMN em 1930-1935.
- Abertura de valas de alimentação fora e dentro do perímetro das Ruínas

Características comuns aos três conjuntos são a sua relação com o perímetro urbano romano e, portanto, pelo interesse potencial de toda a informação recolhida, bem como o carácter de uso público do sítio, que condicionou a organização do projeto, o curso dos trabalhos e a intervenção arqueológica.

No entanto, as condições específicas destes conjuntos eram distintas, nomeadamente:

- os monumentos escavados pelas escavações luso-francesas foram escavados até à rocha de base, existindo registos completos dessa escavação.
- a área envolvente das escavações antigas oferecia riscos de afetação dificilmente controláveis sem trabalhos arqueológicos de grande monta.
- o mesmo acontecia com a abertura das valas.

O projeto foi adaptado, bem como os objetivos dos trabalhos arqueológicos, à resolução destes problemas, efetivos e/ou potenciais.

e) Descrição dos objetivos, estratégia da intervenção e metodologia aplicada;

i) nos monumentos escavados pelas escavações luso-francesas

Duas frentes de trabalho:

- colocação de passadiços no criptopórtico do fórum com recurso ao encastramento de sapatas. Objetivos: verificar a existência de elementos significativos do período pré-flaviano; estratégia: acompanhar trabalhos realizados pela empresa construtora interrompendo-os e procedendo a escavação estratigráfica se necessário; metodologia: acompanhamento personalizado, verificação de estratigrafia e recolha sistemática de materiais.

- Instalação de contentores nas termas do sul. Objetivos: controlar as necessidades de alargamento da área escavada a oeste das termas e de instalação da ETAR; estratégia: modificar o projeto de forma controlada (optou-se por instalar a ETAR fora da muralha baixo-imperial, à superfície, para eliminar a necessidade de escavação) e proceder ao mínimo indispensável de escavação (2005 IWT); metodologia: escavação estratigráfica tradicional, nos condicionamentos específicos do projeto.

ii) nas áreas escavadas pela DGEMN

Uma frente de trabalho:

- Instalação de palco nas termas, de bancadas de auditório e de contentor com camarins. Objetivos: minimizar impactos; estratégia: modificar condições de implementação dos elementos individuais do projeto pelo recurso ao encastramento de partes sub-aéreas, quando necessário, e pela colocação dos elementos possíveis em aterro suficientemente potente para evitar a perfuração de estratos arqueológicos.

iii) nas valas nas Ruínas

Uma frente linear de trabalho:

- Abertura das valas de alimentação do Museu até aos vários espaços das Ruínas. Objetivos: minimizar impactos e registar observações das intervenções inevitáveis; estratégia: reduzir ao mínimo possível o percurso subterrâneo das estruturas instaladas (utilização dos passadiços e do traçado do aqueduto sempre que possível) e implantar as instalações no traçado viário antigo, despistando os riscos de afetação grave de edifícios; metodologia: acompanhamento dos trabalhos com apoio topográfico e documental.

f) Descrição dos trabalhos realizados;

Constam de relatórios específicos para cada frente de trabalho, à exceção da mencionada supra em ii).

g) Descrição e interpretação detalhada da natureza, cronologia e tipologia dos contextos estratigráficos e estruturais identificados;

Integrados nos relatórios mencionados.

h) Inventário, descrição e estudo preliminar dos bens móveis recolhidos;

Na esmagadora maioria os materiais não revestiram o interesse contextual suficiente para aconselharem um estudo individualizado. A sua referência, quando teve lugar, é feita nos relatórios individuais mencionados.

i) Documentação gráfica:

Integrada nos relatórios mencionados.

j) Relatórios específicos de trabalhos e estudos complementares que tenham sido realizados, subscritos pelos seus responsáveis;

Não tiveram lugar.

k) Resultados da análise científica do espólio pela aplicação de métodos físico-químicos ou das ciências naturais que tenham sido utilizados;

Não tiveram lugar

l) Ficha de sítio/trabalho arqueológico para atualização do Endovélico, sistema de informação e gestão arqueológica;
A apresentar oportunamente.

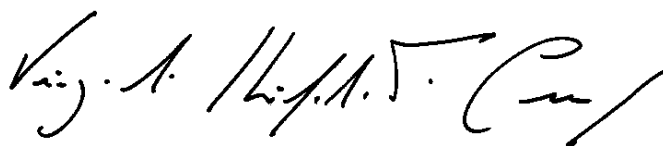
m) Descrição das ações de conservação, restauro e proteção implementadas e propostas, a aplicar nos bens imóveis e móveis intervencionados e identificados, com vista à sua salvaguarda e conservação;
Não se aplica

n) Indicação do local e calendarização de depósito provisório do espólio arqueológico;
Museu Monográfico de Conimbriga.

o) Indicação da forma prevista e calendarização da publicação científica dos resultados obtidos;
Em estudo.

p) Descrição das ações de divulgação e publicitação eventualmente realizadas, com vista à sensibilização e educação patrimonial.
Não se aplica.

14 de Novembro de 2017



Virgílio Hipólito Correia
Técnico Superior

Projeto VALMON

(Valorização de Monumentos em Conimbriga)

**Relatório do acompanhamento da implantação dos passadiços e cobertura do fórum
2004. VALMON.FOR**

Frente de trabalho mencionada no Relatório Final Global do projeto, alínea e) - i)

1 Contexto

A colocação dos passadiços no criptopórtico do fórum e a construção da cobertura sobre o povoado indígena implicavam a afetação potencial dos níveis arqueológicos pelas fundações necessárias.

A primeira medida de minoração tomada foi a seleção do processo de carotagem como aquele idóneo à fixação dos pilares necessários, num total de 47 locais (Planta 1).

Este total correspondia a 22 pilares de fundação dos passadiços, a colocar na zona do criptopórtico e, potencialmente, afetando os níveis pré-flavianos conservados sob a construção e 25 pilares de fundação da cobertura, a colocar na zona da esplanada do templo flaviano, posteriormente escavada por Ana Margarida Arruda, sem impacto arqueológico previsível, por a escavação ter sido completa e sem impacto arquitectónico, devido à escolha prévia da estereotomia da estrutura ter sido feita de forma a não implicar a afetação de muros.

2 Trabalhos

A equipa do Museu acompanhou constantemente a perfuração das carotes (c. 25 cm. diam.) verificando a ocorrência de materiais e a condição da estratigrafia, procedendo ao registo de ocorrências em ficha de modelo anexo.

Foi feita a referenciação dos locais às zonas escavadas pelas Escavações Luso-francesas, para garantir a possibilidade de complementar dados em estudos futuros.

Verificou-se que, na sua esmagadora maioria, as estruturas flavianas assentavam sobre o tufo da base, sem níveis intermédios dignos de nota. A ocorrência de níveis com expressão importante foi episódica e a deteção de materiais em quantidade muito esporádica.

Só para os casos de informação relevante se preencheu a respetiva ficha de observação, dispensando-se a multiplicação de fichas sem observações digna de nota.

As observações feitas foram as seguintes:

Forum 01 07/09/2004

(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY10)

Profundidade: + 0,61; - 0,25

Estratigrafia: Um único estrato, sob o nível de pavimento do criptopórtico.

Tipo de sedimento: Terra argilosa de cor castanho claro, bastante solta.

Inclusões: Muito material fauna e carvões. Vestígios de adobes ou pavimentos com cal.

Materiais recolhidos: 2 sacos.

Forum 02 07/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY9)
Profundidade: c. 0,61
Estratigrafia: C. 30 cm de terra castanha.
Tipo de sedimento: Terra castanha solta.
Inclusões: Pedra e material de construção.

Forum 03 07/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY8)
Profundidade: C. 0,60
Estratigrafia: Terra argilosa.
Tipo de sedimento: Terra argilosa, muito solta, castanho acinzentado.
Inclusões: Muito material de vários tipos.
Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 04 07/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY8)
Profundidade: C. 0,60
Estratigrafia: Terra argilosa.
Tipo de sedimento: Terra argilosa, muito solta, castanho acinzentado.
Inclusões: Muito material de vários tipos.
Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 06 08/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY8)
Profundidade: C. 0,60
Tipo de sedimento: Terra castanha, argilosa, pouco compacta.
Inclusões: Muita pedra e material de construção.
Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 08 09/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY7)
Profundidade: I 60
Tipo de sedimento: Terra castanha escura, pouco compacta, meoramento saibroso amarelado.
Inclusões: Peras, material de construção (fragmentos de telha) e fragmentos cerâmicos (dois).
Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 09 09/09/2004
(Ala Norte do Criptopórtico, 67CRY7)
Profundidade: I 60
Tipo de sedimento: Terra castanha escura alaranjada.
Inclusões: Fauna diversa e 1 cossoiro cerâmico
Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 11 10/09/2004

(Ala Norte do Criptopórtico - Noroeste, 67CRY6)

Tipo de sedimento: Terra castanha escura e pedras.

Inclusões: Materias de construção, fauna (presa). Pedras canvadas e pedras marcadas.

Estruturas: Troço de muro (Ala Oeste Criptopórtico)

Associáveis a um edifício reconhecido: Perspectivado em planta “fouilles”

Materiais recolhidos: 2 sacos.

Forum 16 10/09/2004

(Ala Oeste do Criptopórtico, 67CRY3)

Profundidade: 60

Tipo de sedimento: Terra castanha escura, entulhamento pouco compacto. Afloramento de tufo.

Inclusões: materiais de construção, fauna, concha.

Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 18 15/09/2004

(Ala Oeste do Criptopórtico, 67CRY2)

Profundidade: 40

Tipo de sedimento: Terra castanha escura e afloramento de travertino

Inclusões: Pedra com marcação, fauna, dois fragmentos cerâmica

Materiais recolhidos: 1 saco.

Forum 20 15/09/2004

(Ala Este do Criptopórtico – Cisterna), 67CRY12-13)

Profundidade: 60

Estratigrafia: camada sob piso em opus signinum.

Tipo de sedimento: Terra castanha clara (tipo saibro). Pedras e material de demolição.

Inclusões: Pedras lavradas em calcário (frisos).

Estruturas: opus signinum. Vala de limpeza da cisterna.

Forum 28 16/09/2004

(Povoado da Idade do Ferro/Zona Norte), 69.TEM II.E)

Profundidade: 50

Tipo de sedimento: Terra castanho escuro.

Inclusões: Fragmento cerâmica, fauna.

Materiais recolhidos: 1 saco.

3 Análise de resultados

1 Como esperado, foram detetados vestígios da ocupação pré-flaviana no local, episodicamente conservados sobre as estruturas.

Estes vestígios podem corresponder a: i) ocupação de época augustana ou julio-claudiana, da fase de ocupação do bairro indígena que é contemporânea à construção e utilização do fórum, na sua primeira fase; ii) ocupação da fase final da Idade do Ferro/período augustano, correspondente a remodelações da zona provocadas pela construção da 1ª fase do fórum; ou iii) restos de ocupação de plena Idade do Ferro, conservados em bolsas sobre o substrato rochoso, como foi observado por A. Arruda.

Estas hipóteses não podem ser valorizadas sem um estudo cuidados dos materiais que deve ser feito no âmbito de um re-estudo dos materiais das Esc. Luso-francesas e, eventualmente, dos materiais das escavações de 1988-1989. Deve aguardar-se a oportunidade de levar a cabo esse estudo.

2 As observações feitas em Forum 20 permitiram reconhecer a presença, sob o opus signinum da cisterna, de fragmentos de uma base de pilastra da construção flaviana do fórum. Isto permite caracterizar, de alguma forma, o estado de conservação do monumento à data de construção da cisterna (para o que, infelizmente, não se recolheram dados significativos) o que deve ser contrastado com as evidências disponíveis de reparações do monumento (frescos da parede do criptopórtico, reparação da syma do templo), sendo, também aqui, necessário um estudo pormenorizado a realizar eventualmente.

4 Bibliografia relevante

Para os resultados analisados em 1

- Arruda, Ana Margarida, 1989: "Conimbriga: escavações de 1988-1989. 1- Algumas precisões sobre a cronologia do 'bairro indígena'". *Portugalia* N.S., 9-10, 93-100.
- Arruda, Ana Margarida, 1997: "Conimbriga: Fouilles de 1988-1989. 2 – Les travaux sur le fórum". *Itinéraires lusitaniens* (Paris, De Boccard), 13-33.
- Correia, Virgílio Hipólito, 2013: *A arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana* (Coimbra, Inst. Arqueologia), p. 237-239, com bib. anterior

Para os resultados analisados em 2

- Correia, Virgílio Hipólito, 2010: "O fórum de Conimbriga e a evolução do centro urbano". *Ciudad y foro en Lusitania Romana* (Mérida, MNAR, Studis Lusitana 4), 89-105 (esp. 100-101), com bib. anterior.

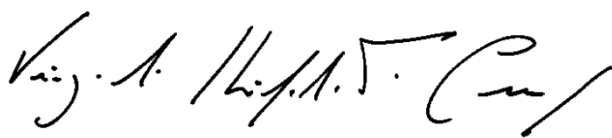
5 Imagens

- 1 – Projeto de implantação dos passadiços e cobertura do fórum.
- 2 – Áreas de referência dos locais afetados (Fouilles de Conimbriga)
- 3 – Base de pilastra fragmenta recolhida em Forum 20

Refª original digital

2004_VALMON_FOR_pl1
2004_VALMON_FOR_pl2
2004_VALMON_FOR_ft1

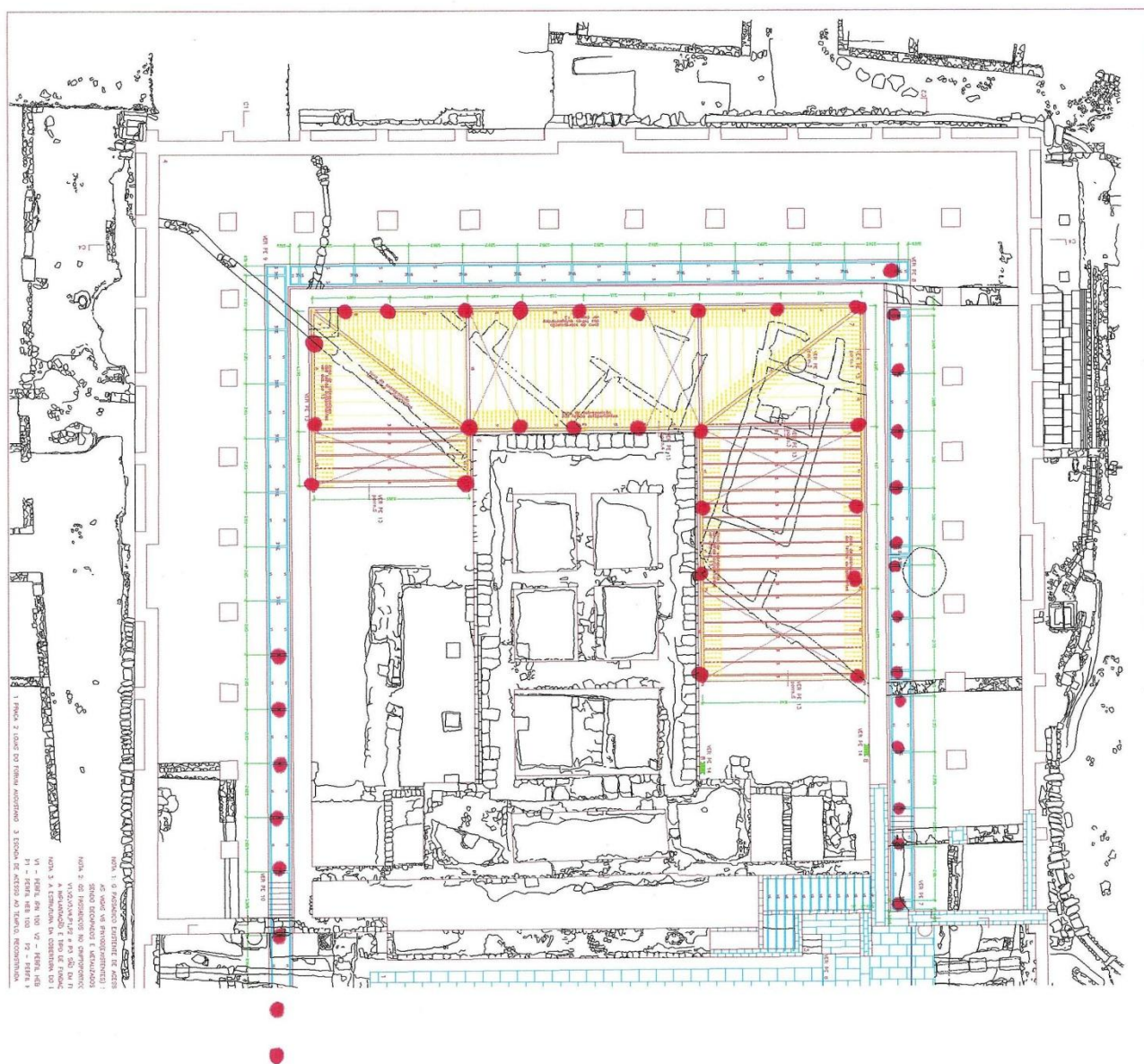
Relatório compilado em Dezembro de 2017



Virgílio Hipólito Correia

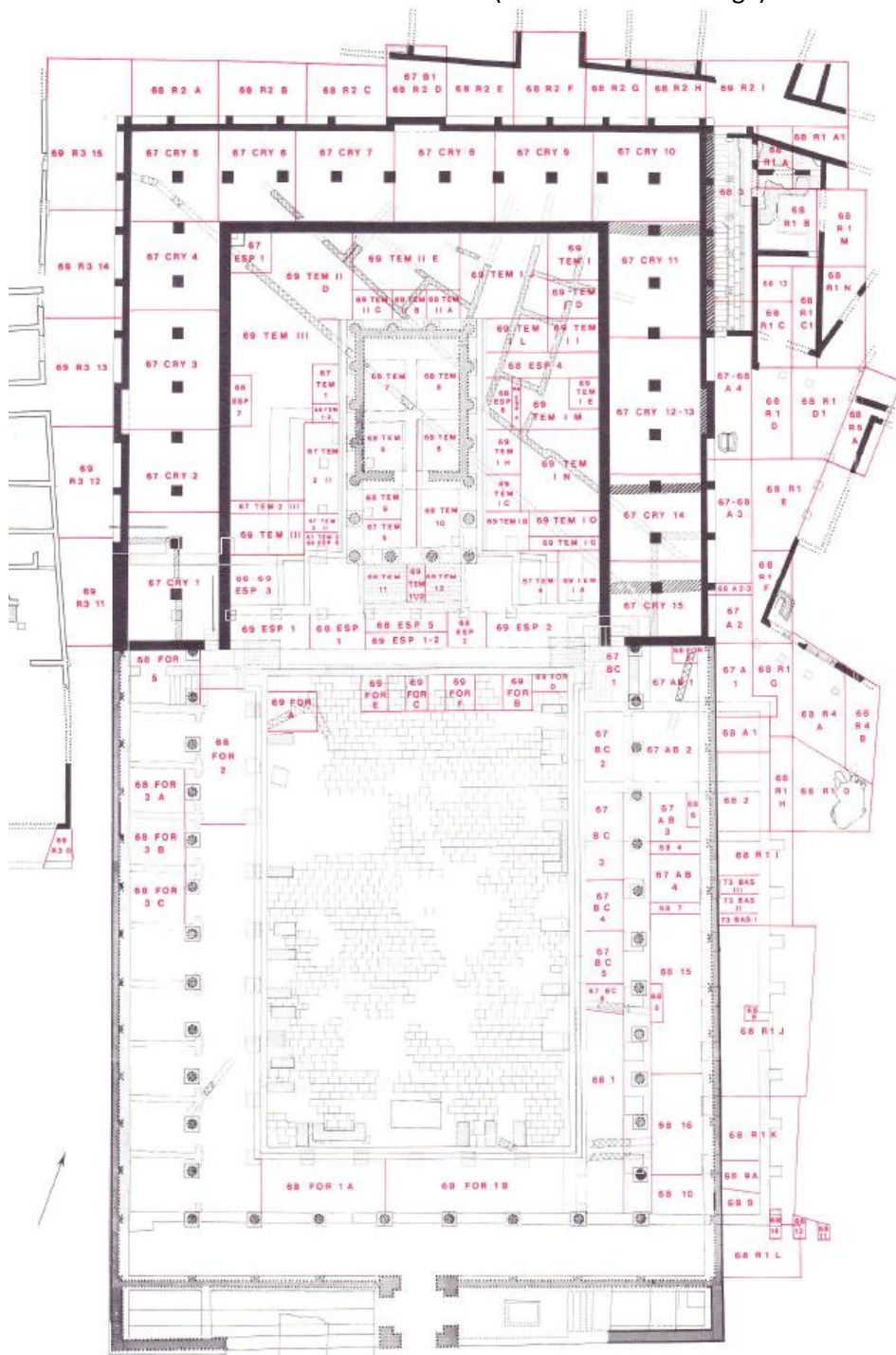
1 – Projeto de implantação dos passadiços e cobertura do fórum.

2004_VALMON_FOR_pl1



2 – Áreas de referência dos locais afetados (Fouilles de Conimbriga)

2004_VALMON_FOR_pl2



3 – Base de pilastra fragmenta recolhida em Forum 20

2004_VALMON_FOR_ft1



Projeto VALMON

(Valorização de Monumentos em Conimbriga)

Relatório da intervenção na Insula a Oeste das Termas

2004.VALMON.IWT

Frente de trabalho mencionada no Relatório Final Global do projeto, alínea e) - i)

Contexto

A escavação parcial do edifício devia-se à Missão Luso-Francesa; documentação disponível: Plano pedra-a-pedra (1/50 publicado a 1/100).

Caracterização sumária: Parte de uma insula de que primeiramente se localizou uma parede.

Bibliografia da escavação: Alarcão e Etienne 1977, 66, pl. XIX; Correia 2004, 56.

A intervenção foi necessária devido à implantação projetada dos contentores de apoio às termas do Sul.

Contrariamente ao planeado, a empresa construtora iniciou os trabalhos por meios mecânicos. Esta intervenção foi interrompida (Anexo 1) e os trabalhos foram realizados como previsto, mas a identificação das estratigrafias viu-se dificultada.

Escavação: estratigrafia identificada

A escavação, realizada em Novembro de 2004, permitiu identificar as seguintes unidades estratigráficas:

- UE1: Camada formada por terra castanha clara ou meia amarelada, compacta sob um pavimento de opus signinum e pedras. Corresponde à implantação da rua a W das termas.
- UE2: Constituída por camada humosa, com muitos materiais. Corresponde a uma perfuração da estratigrafia (Silo? Buraco de árvore?).
- UE3: Camada composta por terra escura muito compacta, com alguns fragmentos de material de construção, uma coluna com a base na UE4, surge um muro de bom aparelho no sentido oeste, encontra-se um pavimento em lajes de pedra, um anel de prata com pedra de vidro mais um peso de tear. Corresponde à ocupação pós-trajânica do local, que nesse momento é um espaço de circulação perimetral às termas do Sul.
- UE4: Camada constituída por terra amarelada muito compacta, de onde se recolheu uma pequena lucerna, fragmentos de ânfora, 4 fragmentos de uma canalização (?), vidros, restos faunísticos um grande fragmento de ânfora e uma base de coluna em calcário semelhante a pedra de Ançã. Corresponde ao nível de demolição do edifício pré-termas trajânicas, para instalação da rua (e correspondente remodelação do restante edifício na parte fronteira).

- UE5: Camada composta por terra castanha clara ou amarelada muito compacta, onde foi identificado um forno construído com um dolium com o lar formado por tegulae, encaixado num muro que pode ter formado a base de um pórtico. Corresponde à ocupação da insula em fase pré-trajânica.
- UE6: Camada constituída por terra castanha escura, de onde se recolhe muito material de construção, cerâmica, vidro, fauna e um peso de tear. Estrato de ocupação do edifício no compartimento Norte da estrutura.
- UE7: Camada de coloração castanha escura, de onde foi recolhido muito material de construção, cerâmica, restos osteológicos, um selo em calcário com inscrição MARÆ e um fragmento de mó. Estrato de ocupação do edifício no compartimento Sul da estrutura (parcialmente escavado pelas escavações luso-francesas em 69.TH IV.1.
-

Estruturas conservadas: organização e cronologia.

Os muros em *opus vittatum* pouca informação oferecem quanto à estrutura do edifício.

A estrutura parece ter sido regida pela linha da via que saíria oblíquamente da praça a norte das termas em direcção sudoeste. O achado de uma base de coluna e um troço de fuste, de modenatura vernácula, permite supôr que o edifício abrigaria em direcção Nordeste por um pórtico para a via ou para um alargamento da praça. Este pórtico parece ter sido fechado nos topos, num dos quais se construiu o forno, não se tratando portanto de um pórtico de passagem, mas apenas um recesso semi-público do próprio edifício.

A restante estrutura identificada podia ser constituída por pares de compartimentos, formando talvez unidades residenciais de dois compartimentos de áreas semelhantes, mas é incerto.

Não se conhecem os arranjos internos da insula em época pós-trajânica, pois o muro que corresponde ao limite da construção neste período constituiu precisamente o limite da área escavada.

A datação pré-flaviana da construção é segura, ou não se assistiria à sua demolição para a instalação da rua trajânica; o material concorda. Não é, todavia, completamente segura a datação augustana proposta pelos escavadores nos anos sessenta do séc. XX.

Anexos

Refª original digital

Anexo 1 – Topografia

Planta 1.1 - Projeto da intervenção nas Termas do Sul.
Planta 1.2 – Topografia-base da área intervencionada.
Planta 1.3 a – Plano da área intervencionada.
Planta 1.3 b – Plano de pormenor do forno.
Planta 1.4 – Análise sumária das EU's identificadas
Planta 1.5 - Interpretação global das estruturas

2004_VALMON_IWT_pl1
2004_VALMON_IWT_pl2
2004_VALMON_IWT_pl3a
2004_VALMON_IWT_pl3b
2004_VALMON_IWT_pl4
2004_VALMON_IWT_pl5

Anexo 2 - Fotografia

Foto 2.1 – Estruturas no final da escavação.

2004_VALMON_IWT_ft1

Foto 2.2 – Aspeto da base do forno, durante a escavação.

2004_VALMON_IWT_ft2

Foto 2.3 – Extremo NW da área intervencionada.

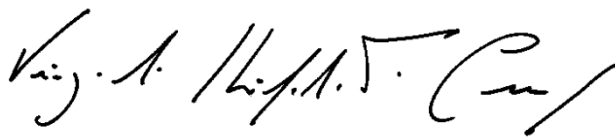
2004_VALMON_IWT_ft3

Foto 2.4 – Pia de pedra identificada na UE 7.

2004_VALMON_IWT_ft4

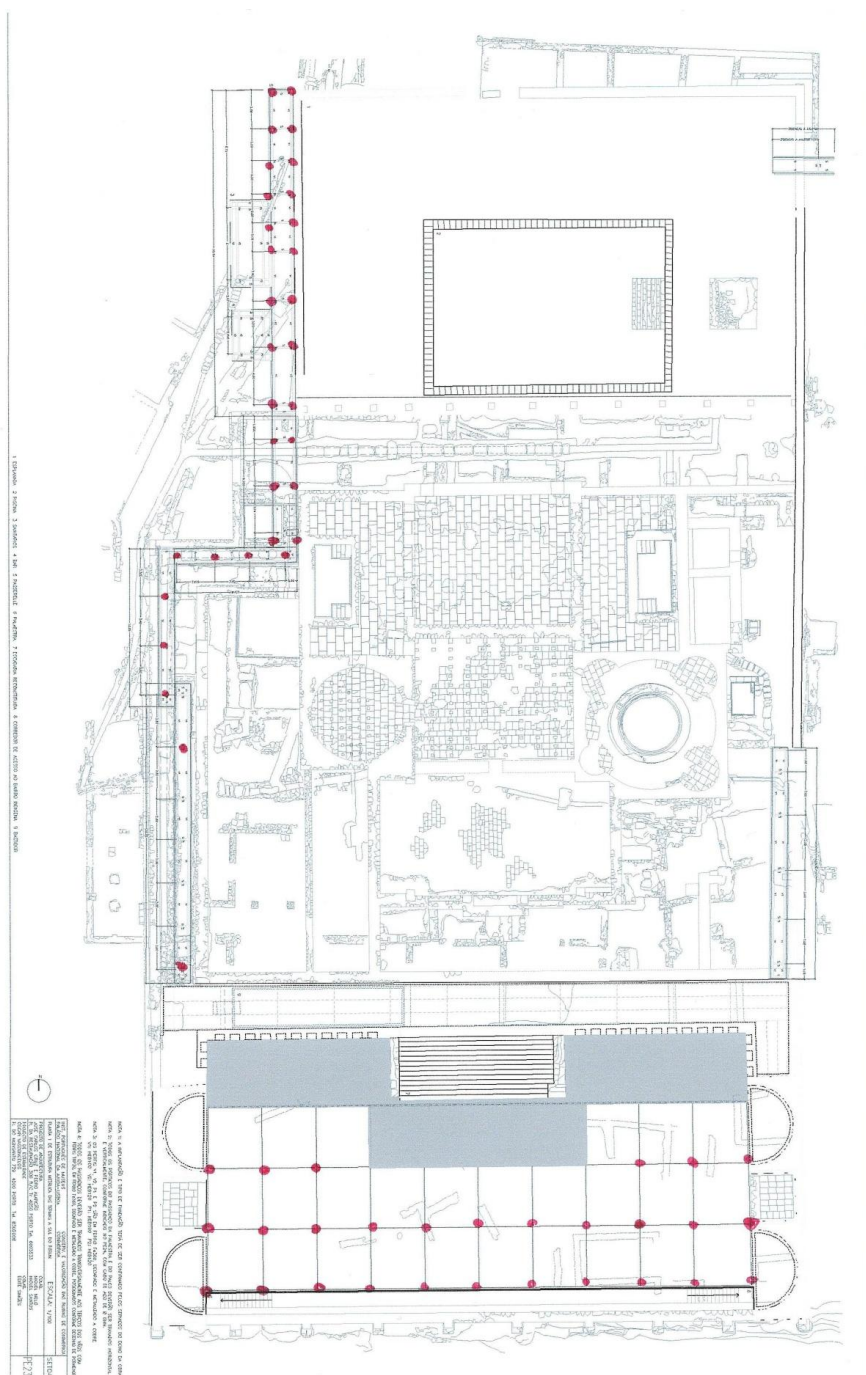
3 – Documentação

Relatório compilado em Dezembro de 2017



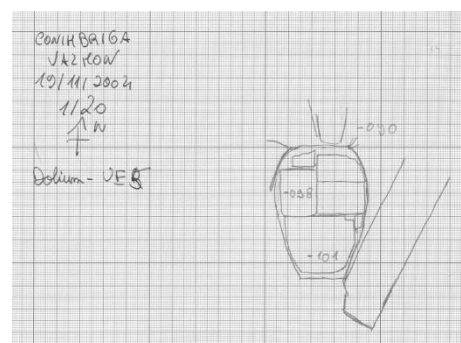
Virgílio Hipólito Correia

Anexo 1 – Topografia

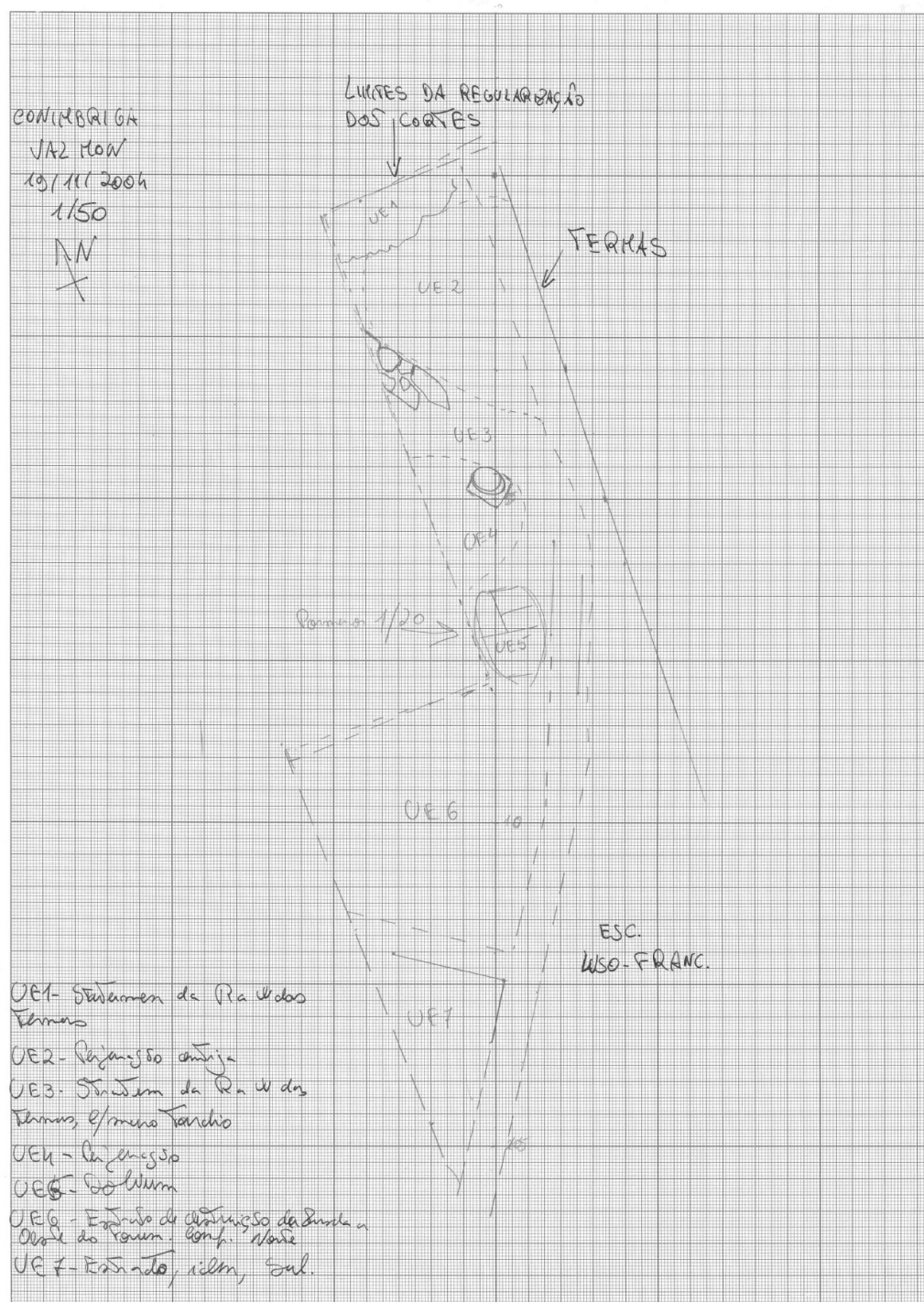




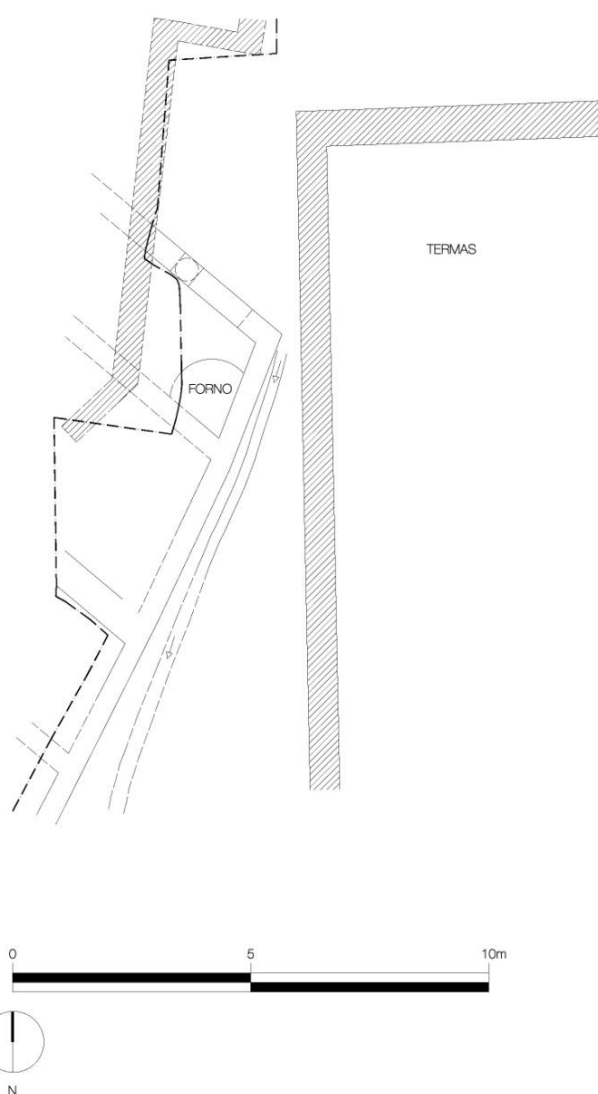
Planta 1.2 – Topografia-base da área intervencionada na Insula a Oeste das Termas.



Planta 1.3 – Plano da área intervencionada na Insula a Oeste das Termas (a)
e pormenor do forno identificado (b).



Planta 1.4 – Análise sumária das unidades estratigráficas identificadas.



Planta 1.5 – Interpretação global das estruturas. As estruturas sombreadas correspondem às construções flavio-trajânicas das termas (a Este) e da nova fachada da insula (a Oeste).

Anexo 2



Foto 2.1 – Estruturas no final da escavação. Sobre o lajeado da via original, os elementos de arquitectura da insula pré-trajânica demolida. No corte ao fundo, o muro limite da insula pós-trajânica.



Foto 2.2 – Aspeto da base do forno, durante a escavação.



Foto 2.3 – Extremo NW da área intervencionada (estruturas da insula pós-trajânica).

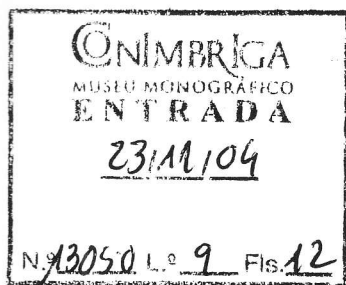


Foto 2.4 – Pia de pedra identificada na UE 7.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS



Exmº Senhor

Director do Museu Monográfico de Conímbriga,

Dr. Virgílio Correia

3150-220 CONDEIXA-a-VELHA

960 / dremc

2004-11-19

Assunto: "Museu Monográfico de Conímbriga, Condeixa – Conservação e Valorização de Ruínas"
Escavação de terras a Sul das temas.

Relativo ao assunto em epígrafe, junto para conhecimento de Vª Exª, cópia do ofício nº
959/dremc e anexos, enviado nesta data à firma adjudicatária, Bascol.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

O Director Regional

Afonso Mira
Afonso Mira

Anexo: O mencionado

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS
E MONUMENTOS NACIONAIS

Exmº Senhor

BASCOL – Construção Civil, S.A.
Rua dos Ratinhos- Torre de Vilela
Apartado 8035
3021-901 COIMBRA

959 / dremc

2004-11-19

Assunto: "Museu Monográfico de Conímbriga, Condeixa – Conservação e Valorização de Ruínas"
Escavação de terras a Sul das termas.

Na sequência da imediata reacção da equipa de fiscalização, após conhecimento do lamentável incidente protagonizado por iniciativa menos sensata da direcção de obra, quero reforçar de modo vincado que a forma desapropriada na utilização de meios a que eventualmente se propunham, não é compatível com o carácter sensível que reveste as intervenções em património arquitectónico e arqueológico. Ao zelar pela protecção e salvaguarda do património, não podemos admitir a presença em obra, e muito menos a utilização, de materiais, meios e técnicas que, de uma ou outra forma, podem comprometer a correcta e adequada intervenção conforme objecto da empreitada.

Como dono de obra, quero advertir Vª Exª, que não serão toleradas novas incursões na execução que, de algum modo, sejam contrárias às boas regras de arte e ao estabelecido com a equipa de fiscalização e gestão de obra.

Com os melhores cumprimentos

O Director Regional


Afonso Mira

Anexo: Informação nº 45/DREMC

*Visto, com preocupação.
Iniciativa deste tipo por parte do adjudicatário
não é compatível com o carácter sensível
das intervenções objecto da empreitada.
Comunique-se ao adjudicatário em reforço
desta informação interna.*

Exmo. Senhor *Dar conhecimento da nomeação*
ao Senhor Director do Museu Monográfico de
Director Regional de Edifícios e Monumentos do Centro
Conímbriga, Dr. Virgílio Correia.

Informação interna n.º 45/ DREMC, 17 de Novembro de 2004

M. J. J.
04/11/04

Assunto: Ruínas de Conímbriga – Escavação de terras a sul das termas.

A presente informação surge na sequência de contacto telefónico realizado no passado dia 16, pelo Sr. Dr. Virgílio Correia, Director do *Museu Monográfico de Conímbriga* em este que nos expressa a sua maior preocupação pelo facto de, inesperadamente, o empreiteiro ter procedido ao desmonte de um talude situado a sul das termas maiores, utilizando para tal uma retro-escavadora.

As questões decorrentes do impacto das obras em curso nas ruínas arqueológicas de Conímbriga determinaram naturalmente medidas cautelares, consignadas no caderno de encargos e reiteradamente abordadas nas reuniões de obra, nomeadamente quando confrontados com situações que requeriam essa preocupação.

Ficou naturalmente claro que a escavação em terreno arqueológico é sempre manual, acompanhada por arqueólogo que, nos termos do caderno de encargos, será designado pelos serviços do Museu Monográfico de Conímbriga. Foi depois acordado que, em situações excepcionais, mediante autorização dos serviços do Museu, seria admissível a utilização de meios mecânicos "ligeiros", nomeadamente de uma pequena escavadora.

No seguimento de contacto telefónico efectuado com o Sr. Eng. Idílio Ferreira, Director de Produção da BASCOL, foi-lhe transmitida a nossa preocupação pela ocorrência, de que não tínhamos conhecimento, e ao contrário de todos os procedimentos que têm sido definidos em reuniões de obra e que estão, como referimos, consignados no projecto de forma clara. Em sequência desse contacto foi remetido o e-mail que adiante se transcreve, de que foi também dado conhecimento à Direcção do Museu e aos projectistas.

Exmo. Sr. Eng.

Fomos alertados pelo Sr. Dr. Virgílio Correia ter sido efectuada uma escavação em terreno arqueológico com recurso a retro-escavadora. A situação reveste-se de gravidade, havendo necessidade de averiguar eventuais estragos causados em zona arqueológica. Este acto contraria o normal desenrolar da empreitada que até à data tem decorrido com grande cuidado e empenhamento postos pela V. firma, podendo, pela sua gravidade, vir a suscitar os maiores problemas ao normal decurso da empreitada por via da tutela IPM, IPA e mesmo desta Direcção Geral enquanto entidade fiscalizadora.

Antes do apuramento de mais dados e decorrendo da conversa telefónica que tivemos, solicito a atenção para os seguintes aspectos:

1. Deverá ser de imediato suspensa qualquer escavação em zona arqueológica por meios mecânicos, ou outros ;
2. Deverá de imediato retirar-se qualquer máquina que porventura ainda se encontre estacionada na área de intervenção;

Aproveito para o esclarecer que, na última reunião de obra, efectuada na passada sexta-feira, dia 12, foram novamente discutidos os modos de executar trabalhos de remoção de terras, tendo-se referido o seguinte:

A modelação do terreno para implantação do anfiteatro projectado para a frente de obra das **"Termas do Aqueduto"** não será feita por meios mecânicos. A utilização de uma pequena escavadora só poderia vir a ser aceite com a anuência do Sr. Director do Museu, enquanto responsável máximo pela determinação dos termos em que os trabalhos que envolvam acompanhamento arqueológico o possam ou não permitir, nos termos do Caderno de Encargos e no âmbito das suas competências enquanto responsável pelo conjunto arqueológico. A ausência do Dr. Virgílio Correia daquela reunião não poderia assim ter legitimado a tomada de uma decisão desse tipo.

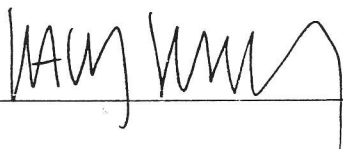
Para a zona de implantação dos equipamentos de apoio às **"Termas a Sul do Fórum"**, local onde ocorreu o incidente, a escavação era requerida ao técnico responsável do museu, no sentido de alertar para a necessidade de iniciar um trabalho que, pela sua natural morosidade, não viesse a futuramente provocar atrasos nessa frente de obra e que não são para já previsíveis. Esses eventuais atrasos não

se verificam e caso se venham a verificar, pela razões invocadas, não poderiam vir a ser imputadas responsabilidades ao empreiteiro, pelo que se pretendia simplesmente lembrar a necessidade de abrir essa frente de trabalhos, de natureza arqueológica. Pela direcção da obra foi-nos referido que não seria possível dar início a esses trabalhos antes da semana de 22, mas nunca esteve, ou poderia ter estado, em hipótese a utilização de uma retro-escavadora;

Por último lembro que a utilização de uma pequena retro-escavadora foi de facto aventada junto da Direcção do Museu quando do estudo do traçado para implantação das valas para alimentação eléctrica, e só para esse efeito, tendo sido deixada em aberto a possibilidade de permitir essa utilização nos troços em que tal se revelasse exequível e com o devido acompanhamento arqueológico. Naturalmente, em todas as outras zonas, nomeadamente as que constituem a área de intervenção directa (ruínas romanas), a escavação terá de ser executada em modo manual ou pontualmente assistida por máquina ligeira, nos termos referidos;

Coimbra 17 de Novembro de 2004

Carlos Amaral, Arquitecto



Fernando Correia, Engenheiro



Projeto VALMON

(Valorização de Monumentos em Conimbriga)

Relatório do acompanhamento da abertura da vala de alimentação das ruínas

2005. VALMON. VAR

Frente de trabalho mencionada no Relatório Final Global do projeto, alínea e) - iii)

1. Introdução

1.1. Contexto

O relatório que se apresenta refere-se aos trabalhos de acompanhamento das obras de conservação e valorização de monumentos nas Ruínas de Conimbriga, concretamente da abertura da vala de alimentação das ruínas (Projecto VALMON, integrado no Plano Nacional dos Trabalhos Arqueológicos).

1.2. Equipa de trabalho

A coordenação dos trabalhos esteve a cargo de Virgílio Hipólito Correia, o acompanhamento da abertura da vala de alimentação das ruínas esteve a cargo de Susete Ferreira, Américo Serra, Lusitano Serradosa e José Costa, os trabalhos de topografia auxiliar foram desempenhados por Pilar Reis e Armando Guerreiro, os desenhos de estruturas foram realizados por Virgílio Hipólito Correia e Adriaan de Man, o acompanhamento da conservação foi executado por Pedro Sales e a escavação necessária foi realizada por Afonso Ferreira, Gabriel Andrézinho e António Caridade.

1.3. Duração dos trabalhos

Os trabalhos em questão decorreram entre os dias 28 de Fevereiro e 6 de Maio 2005.

1.4. Objectivos e metodologia

Estando prevista no projecto anteriormente referido a instalação de eletricidade e de uma nova adução de água da rede em todo o perímetro das ruínas, foi necessário proceder-se à abertura de seis troços cada um composto por uma vala de aproximadamente 100m de comprimento, 1m de largura e 60/80cm de profundidade, nos quais foram colocados os cabos da eletricidade, o seu revestimento e consequente cobertura.

Deste modo, os trabalhos de acompanhamento tornaram-se indispensáveis pois durante todo o processo de abertura das valas surgiu algum material e estruturas que foram devidamente recolhidos, fotografados, desenhados, tratados e estudados.

2. Acompanhamento arqueológico

2.1. Delimitação dos trabalhos

Previamente ao início da obra foi desenhado um sistema de minoração do impacto arqueológico, envolvendo a direção do Museu, os projetistas, a empresa construtora e a fiscalização, de forma a modificar o projeto, tal como tinha sido desenhado (em 1997) no sentido de reduzir a extensão de valas a abrir.

Esta fase conduziu a uma proposta (Inf. MMC 33/2004, em anexo) apresentada pela direção do Museu ao dono da obra (o Instituto Português de Museus), que foi aprovada e conduziu os trabalhos subsequentes.

2.2. Trabalhos de acompanhamento

Como foi referido no capítulo anterior, para proceder à electrificação das ruínas foram abertas seis valas, não sendo viável abrir as valas à mão por motivos económicos e de prazos de execução de obra, todo o trabalho foi realizado por uma mini-giratória para que o impacto de qualquer efeito destrutivo fosse o menor possível.

Para facilitar a recolha e o estudo dos materiais, a cada troço ou vala foi atribuída uma letra (troço A, troço B, etc.)¹ e cada troço foi dividido em faixas de 20 m, às quais foi atribuído um número, por exemplo, aos primeiros 20 m do troço A, foi atribuído o número 1 deste modo, os materiais provenientes de este espaço, foram registados como pertencentes ao troço A/1 e assim consecutivamente. Convém referir que nos troços maiores (que excederam os 100 m) encontramos registos associados a materiais provenientes do troço A/11 ou até A/12 e vice-versa.

O primeiro troço (troço A) acompanhou o lado oeste da "Casa de Cantaber" e registou-se o aparecimento de afloramento calcário aos 40 cm de profundidade, ao longo dos 15 m de extensão iniciais da vala e que foi posteriormente partido com um martelo pneumático até atingir a profundidade necessária para colocar os cabos da electricidade. Ao longo do resto da sua extensão, registou-se o aparecimento de um número considerável de fragmentos cerâmicos, não só comuns, mas também de construção.

Neste primeiro troço verifica-se a existência de bolsas de terra escura com muitos carvões, algum material cerâmico de peças domésticas (bordos e asas de jarros, fundos e bordos de pratos, entre outros) e muitos ossos domesticados. Podemos associar estes achados a pequenos silos utilizados para depositar os restos das comidas e louças partidas da "Casa de Cantaber", visto estes se encontrarem junto dos muros do edifício.

Havia ainda um tubo de chumbo no troço A/3, o tubo (fig. 15), situado aos 78 cm de profundidade da vala e atravessava esta no sentido oblíquo, estando deste modo orientado para as "Termas do Sul". Supõe-se que faça parte das canalizações que transportavam água para as referidas termas.

No troço A/7 foi encontrado um grande fragmento de mármore liso sem qualquer decoração ou incisão.

Tanto no troço A/9 como no A/11 surgiu um pequeno fragmento de vidro com verniz branco, fragmento liso sem qualquer forma, que não permitiu identificar a peça à qual pertenceram.

Toda a restante estratigrafia da vala era muito uniforme; inicialmente uma camada de cerca de 30 cm de terra castanha, pouco compacta e com alguns fragmentos de materiais de construção (tijolos, telhas), alguns fragmentos de cerâmica comum romana e medieval e alguns fragmentos de sigillata; a segunda camada de cerca de 40 cm, era composta por terra mais argilosa e mais clara e não se registou qualquer aparecimento de materiais.

O segundo troço (troço B) foi aberto na via que atravessa as ruínas e se dirige para o Forum até à calçada romana ainda visível; neste troço a estratigrafia dividia-se claramente em duas camadas distintas, tendo a primeira de cerca de 20 cm de espessura, composta por terra pouco compacta castanha escura, com muitas raízes e pequenas pedras, e a segunda de cerca de 30 cm, composta por terra preta ainda mais compactada com alguns fragmentos de material de construção romano e alguns fragmentos de cerâmica comum.

Contudo, é importante referir que no troço B/2 se encontrou uma soleira ou esteiro de porta de 2 m de comprimento e 30 cm de largura, com uma grande incisão de 5 cm ao centro, na qual supostamente

¹ Para obviar a qualquer confusão esclareça-se que esta denominação por letras dos troços do acompanhamento não é a mesma da análise circunstanciada das afetações possíveis constante da Inf. 33/2004 do Museu, que não foi tida em conta como método de referência para além desse momento, regressando-se à designação do projeto.

assentava a porta e, no troço B/4, um grande fragmento de mármore mesclado de cinzento e branco com caneluras em todo o rebordo. O achado situava-se na diagonal em relação à orientação da vala, e não foi removido do local onde foi encontrado, sendo apenas desenhado e fotografado.

O terceiro troço (troço C) estendeu-se no lado oeste da insula e das termas do aqueduto e em direcção à muralha. Nos seus primeiros 4 m não havia camadas distintas, mas terra compacta e muito escura, já remexida e sem vestígios de qualquer material. Grande parte do restante do mesmo era composto por duas camadas estratigráficas diferentes, nas quais praticamente nenhum material foi encontrado. A primeira camada de 50 cm de espessura era composta por entulho com seixos redondos do rio e muitos fragmentos de material de construção e como esta zona já havia sido escavada, este entulho dizia respeito ao enchimento da vala da escavação realizada nas campanhas de escavações luso-francesas, a outra camada inferior era composta por uma terra mais compacta e escura (igual à terra inicial do troço) da qual pouco houve a registar.

No troço C/5 foram encontrados 2 pedaços de vidro branco, sem qualquer forma que permitisse identificar a peça à qual pertenceram.

Quase nos últimos metros do troço foi descoberto um tanque de decantação de águas, este encontrava-se em excelente estado de conservação e foi desenhado e fotografado.

O quarto troço (troço D) prolongou-se no lado oeste do Forum até chegar ao "Bairro da Faculdade de Letras" afectando ainda parte deste

Os primeiros 60 m do troço era composto por duas camadas distintas, uma de areão e uma outra de entulho com muitos fragmentos de material de construção e seixos do rio, no entanto, no troço D/2 verificou-se o aparecimento de parte de um pavimento composto por tijolo (fig.15). Este pavimento situava-se por baixo de todo o entulho, marcando claramente as duas camadas distintas.

No início do troço, ainda na ligação deste com o troço B, foi descoberto um fragmento de mármore branco e laranja.

No troço D/2, na segunda camada, foi encontrada uma mó de granito com cerca de 46 cm de diâmetro

Nos restantes metros do troço não foi necessário aprofundar a vala, pois o desnível do espaço em questão permitiu colocar os cabos no mesmo alinhamento sem que para isso se "sacrificasse" qualquer estrutura, visto que o troço teria que passar obrigatoriamente por esse trajecto em direcção à caixa central colocada ao fundo do Forum para efectuar a ligação eléctrica de todos os cabos.

No curto espaço que foi aberto para nivelar a terra (troço D/4) foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica brunida e três grandes pedaços de vidro verde com verniz que conferia à peça um efeito colorido. Estes pedaços dizem respeito a um fundo de um recipiente largo, o qual não foi possível identificar.

Seguidamente procedeu-se à limpeza do aqueduto desde o Forum até à piscina romana.

Grande parte do aqueduto estava intacto observando-se a sua abóbada interrompida e substituída por blocos de pedra, intervenção antiga que é normalmente associada à intervenção claudiana, que levou à criação de um sistema de esgotos na zona, servindo as insulas que ladeiam a rua. O aqueduto estava parcialmente assoreado e a sua limpeza foi dificultada pela dureza das terras assoreadas. Nas terras removidas foi encontrado um número considerável de fragmentos de cerâmica comum, entre outros.

O último troço (troço E) acompanhou o caminho desde a basílica Paleo-Cristã até ao portão da saída para quem se dirige para as traseiras do museu e do laboratório.

Na abertura da vala não foram encontrados quaisquer materiais, apenas o afloramento calcário a uma profundidade de 40 a 45 cm.

2.3. Inventário do espólio

Durante a abertura dos troços e no decorrer dos trabalhos de acompanhamento foram exumadas grandes quantidades de materiais.

Dos fragmentos cerâmicos foram seleccionados os mais representativos, resultando num catálogo de 228 peças que constam no inventário sumário apresentado em anexo. Este conjunto de materiais pode, eventualmente, vir a ser estudado academicamente, pois inclui alguns exemplares de certo interesse (nomeadamente cerâmicas comuns alaranjadas, imitando as cerâmicas finas tardias).

3 Anexos

1 – Inventário de materiais

2 – Imagens

Refª original digital

1 – Projeto de vala de adução às ruínas	2005_VALMON_VAR_pl1
2 – Planimetria sumária e perfil observado em A1	2005_VALMON_VAR_pl2
3 – Planimetria sumária da estrutura observada em B1	2005_VALMON_VAR_pl3
4 – Planimetria sumária e perfil observado em B2	2005_VALMON_VAR_pl4
5 – Perfil observado em B3	2005_VALMON_VAR_pl5
6 – Aspeto do perfil observado em C2-4	2005_VALMON_VAR_ft1
7 – Perfil observado em C3	2005_VALMON_VAR_pl6
8 – Planimetria das estruturas localizadas em C3	2005_VALMON_VAR_pl7
9 – Planimetria sumária e perfil observado em D1	2005_VALMON_VAR_pl8
10 – Aspeto das estruturas observadas em D2	2005_VALMON_VAR_ft2

3 - Documentação

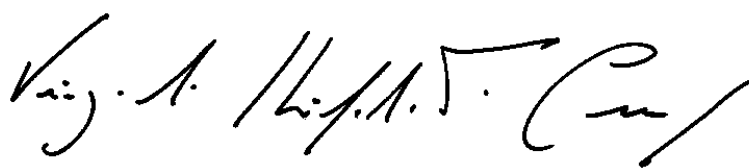
Relatório elaborado por Susete Ferreira

(Seminário de Licenciatura em Arqueologia e História, IAFLUC, 2005)

Informação adicional e classificações prévias de materiais sistematizadas por Daniel Ribeiro

(Estágio da Licenciatura em Arqueologia e História, IAFLUC, 2007)

Compilação final, Dezembro de 2017



Virgílio Hipólito Correia

Anexo 1 - INVENTÁRIO DE MATERIAIS RECOLHIDOS

Troço A

(A/2) - Nº de inventário 1 a 6

- 1 - Bordo de malga ou tigela, cerâmica comum de pasta alaranjada.
- 2 - Bordo de malga ou tigela, cerâmica comum de pasta alaranjada.
- 3 - Fragmento de asa secção sub-oval, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 4 - Fragmento de asa (de jarro?), cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 5 - Bojo carenado, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 6 - Bojo carenado, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.

(A/5) – Nº de inventário 7

- 7 - Tégula digitada com marcas onduladas ao longo de toda a tégula.

(A/8) – Nº de inventário 8 a 12

- 8 - Fundo de prato, malga ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfícies laranja.
- 9 - Bojo carenado, cerâmica comum de pasta e superfícies laranja claro.
- 10 - Bojo sem forma reconhecível, cerâmica comum de superfície laranja-avermelhado e pasta laranja um pouco mais claro.
- 11 - Bordo de prato, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 12 - Bordo de prato, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.

(A/9) – Nº de inventário 13 e 14

- 13 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 14 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta laranja escuro e superfície laranja.

(A/10) – Nº de inventário 15 a 23

- 15 - Fundo com rebordo dedilhado de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento-escuro, diâmetro 310/320 mm (tipo *Fouilles V 747*).
- 16 - Bordo com marcas onduladas digitadas de almofariz, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento-escuro, diâmetro: 310/320 mm (tipo *Fouilles V 747*).
- 17 - Fragmento de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, diâmetro: 220 mm (tipo *Fouilles V 1036*).
- 18 - Fundo de forma não identificável de *terra sigillata* hispânica.
- 19 - Bordo de prato (?), *terra sigillata* Clara C de pasta laranja e superfície com verniz laranja.
- 20 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 21 - Fundo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 22 - Fundo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 23 - Bordo de frigideira, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta, diâmetro: 260 mm (tipo *Fouilles V 382*).

(A/11) – Nº de inventário 24 a 31

- 24 - Fundo de alguidar, cerâmica comum de pasta cinza claro e superfície bege.
- 25 - Fundo de alguidar, cerâmica comum de pasta cinza claro e superfície bege.
- 26 - Bordo de malga, cerâmica comum de pasta e superfície bege.

- 27 - Bojo com motivos entrançados de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 28 - Fundo de alguidar, cerâmica comum de pasta cinza claro e superfície bege, diâmetro: 280/320 mm (tipo *Fouilles V 889/890*).
- 29 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 280/320 mm (tipo *Fouilles V 889/890*).
- 30 - Bojo com uma canelura, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 31 - Asa em fita, cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície bege com pequenos pontos incisos.

(A/12) – Nº de inventário 32 a 39

- 32 - Bojo carenado, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro.
- 33 - Colo carenado, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro.
- 34 - Forma não identificável, *Terra Sigillata* Clara A.
- 35 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 36 - Bojo com uma canelura, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, superfície polida, (tipo *Fouilles V 622*).
- 37 - Bojo com uma canelura, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, superfície polida.
- 38 - Bordo e colo pote com pequena canelura na passagem do colo para o bojo, cerâmica fina de pasta e superfície laranja, decorado com linhas penteadas na oblíqua, (tipo *Fouilles V 568*).
- 39 - Bojo de pote com caneluras, cerâmica comum de pasta e superfície bege.

(B/2) – Nº de inventário 40 a 43

- 40 - *Imbrex* digitado com motivos ondulados ao longo de toda a telha.
- 41 - *Imbrex* digitado com motivos ondulados ao longo de toda a telha.
- 42 - *Imbrex* digitado com motivos ondulados ao longo de toda a telha.
- 43 - *Imbrex Imbrex* digitado com motivos ondulados ao longo de toda a telha.

(B/3) – Nº de inventário 44 a 59

- 44 - Bordo de jarro ou pote com carena na passagem para o colo, cerâmica comum de pasta bege e superfície cinza.
- 45 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo.
- 46 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo, diâmetro: 320 mm (tipo *Fouilles V 300/301*).
- 47 - Bordo de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície cinza escuro, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles V 418*).
- 48 - Bordo de pote, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinza escuro, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles V 272*).
- 49 - Bordo de pote, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinza escuro, diâmetro: 70 mm (tipo *Fouilles V 403 D/E*).
- 50 - *Imbrex* digitada com motivos ondulados ao longo de toda a telha.
- 51 - Bordo dedilhado de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície cinza escuro, diâmetro: 30 mm (tipo *Fouilles V 761*).
- 52 - Fragmento de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, bordo com caneluras na passagem para o colo.
- 53 - Fragmento de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície bege com pontos picotados de asa em fita.
- 54 - Fragmento de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície cinza escuro com pontos picotados

aleatoriamente, bordo e colo com parte de asa em fita (fig.4 e 5).

- 55 - Bordo de prato, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 56 - Bordo de malga, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 57 - Bordo de malga, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 58 - Bordo de malga, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 59 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.

(B/4) – Nº de inventário 60 a 68

- 60 – Fragmento de ânfora Dressel 7-11.
- 61 - Bordo ondulado de jarro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 62 - Colo ondulado de jarro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 63 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 64 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície um pouco grosseira bege.
- 65 - Colo de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície grosseira bege.
- 66 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 67 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 480 mm (tipo *Fouilles* V 303).
- 68 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 130 mm (tipo *Fouilles* V 890/891).

(B/5) – Nº de inventário 69 a 97

- 69 - Bojo grosseiro com decoração em linhas de zig-zag, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 70 - Asa de pequeno jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja polida.
- 71 - Fundo de púcaro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja avermelhado polida.
- 72 - Bordo de pequeno pote, cerâmica fina de pasta e superfície laranja tijolo, muito polida.
- 73 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 74 - Bordo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 750 mm (tipo *Fouilles* V 403).
- 75 - Bordo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 76 - Asa de pequeno jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja polida.
- 77 - Bojo, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinza escuro.
- 78 - Fundo de púcaro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 79 - Asa em fita de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície castanho escuro com pontos picotados.
- 80 - Bojo com uma canelura, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 81 - Fundo de púcaro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 82 - Tijolo bordo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 83 - Bojo carenado, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, muitas micas brancas de pequeno calibre na superfície, provavelmente usadas para decorar a peça.
- 84 - Prato, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo polida, bordo ligeiramente saliente.
- 85 - Asa de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja escuro.
- 86 - Asa em fita de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro com pontos picotados.
- 87 - Asa em fita de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 88 - Fundo de tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo polida.
- 89 - Fundo de prato, cerâmica comum de pasta e superfície laranja escuro.
- 90 - Fundo de pequeno pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 91 - Asa de ânfora de pasta bege claro.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

CONIMBRIGA

RUÍNAS
MUSEU MONOGRÁFICO

- 92 - Asa em fita de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície castanho avermelhado escuro.
- 93 - Bordo de frigideira, cerâmica torneada indígena de Pasta e superfície castanho escuro com muitas micas brancas de médio calibre.
- 94 - Bojo carenado, *Terra Sigillata* Clara C.
- 95 - Fundo, cerâmica comum de pasta e superfície cinza.
- 96 - Asa de ânfora, cerâmica de pasta e superfície bege claro.
- 97 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica pintada com pequeno zig-zag contornado com uma linha branca (fig.10).

(C/1) – Nº de inventário 98 a 108

- 98 - Cerâmica comum de pasta cinza escuro, superfície bege sendo esta decorada com uma linha incisa em todo o seu contorno.
- 99 - Bordo recto, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro.
- 100 - Bordo, cerâmica comum de pasta bege, superfície cinza escuro, diâmetro: 140/150 mm (tipo *Fouilles* V 890/890A).
- 101 - Bojo de forma indeterminada, *Terra sigillata* hispânica.
- 102 - Bordo, cerâmica comum de pasta bege, superfície cinza escuro, diâmetro: 150 mm (tipo *Fouilles* V 833).
- 103 - Fundo dedilhado de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 104 - Bojo digitado, cerâmica comum de pasta e superfície bege muito claro.
- 105 - Bordo enrolado de pote ou púcaro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo, diâmetro: 160 mm (tipo *Fouilles* V 699).
- 106 - Bordo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície cinza escuro, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles* V 890/890B).
- 107 - Bojo dedilhado, cerâmica comum de pasta cinza, superfície bege.
- 108 - Bordo, cerâmica comum de pasta bege escuro, superfície preta.

(C/2) – Nº de inventário 109 a 115

- 109 - Bordo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície polida laranja.
- 110 - Bojo com uma linha incisa em todo o seu contorno, cerâmica comum de pasta e superfície cinza pedra.
- 111 - Bordo de pequena tigela, cerâmica de paredes finas.
- 112 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica comum de pasta e superfície polida laranja.
- 113 - Bojo de forma da Idade do Ferro, cerâmica brunida de pasta e superfície brunida cinza claro.
- 114 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 115 - Bojo pintado com engobe branco (efeito marmoreado), cerâmica fina de pasta laranja.

(C/3) – Nº de inventário 116 a 126

- 116 - Bojo dedilhado, cerâmica comum de pasta e superfície cinza escuro.
- 117 - Fundo de pote ou jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 118 - Fundo de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro (aspecto tosco).
- 119 - Bojo pintado, cerâmica fina de pasta e superfície laranja, com pequena banda branca.
- 120 - Tégula digitada.
- 121 - Bojo de alguidar?, cerâmica comum de pasta e superfície bege com motivo entrançado à sua volta.
- 122 - Asa em fita de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície castanho com pontos picotados.
- 123 - Bojo de alguidar?, cerâmica comum de pasta e superfície bege com motivo entrançado à sua volta.
- 124 - Bordo de alguidar?, cerâmica comum de pasta e superfície bege, diâmetro: 300 mm (tipo *Fouilles* V

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

CONIMBRIGA

RUÍNAS
MUSEU MONOGRÁFICO

635A).

125 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta laranja claro e superfície preta, diâmetro: 160 mm (tipo *Fouilles* V 866A).

126 - Fundo de ânfora Dressel 7-11.

(C/4) – Nº de inventário 127 a 144

127 - Bordo recto, cerâmica comum de pasta e superfície castanho claro.

128 - Fundo saliente dedilhadas de alguidar?, cerâmica comum de pasta e cerâmica castanho claro.

129 - Bordo direito e colo decorado com linhas sucessivas, cerâmica comum de pasta e superfície castanho claro ligeiramente polida.

130 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro.

131 - Fundo completamente raso, cerâmica comum de pasta e superfície cinza pedra.

132 - Fundo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo.

133 - Colo e parte de asa em fita decorada com pequenos cortes de jarro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície castanho claro.

134 - Bordo e colo direitos com ligeira carena (Drag. 15-17?), *Terra Sigillata* Hispânica.

135 - Bojo decorado com duplo motivo entrançado, cerâmica comum de pasta e superfície bege, ligeiramente polida.

136 - Bojo de forma não identificável, *Terra Sigillata* Hispânica.

137 - Bordo e colo rectos decorado com grandes linhas de almofariz ou alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície castanho-escuro.

138 - Bordo de prato ou tigela, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo ligeiramente polida, diâmetro: 110 mm (tipo *Fouilles* V 629A).

139 - Bordo com canelura, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinza escuro.

140 - Asa, cerâmica comum de pasta e superfície castanho-escuro com aspecto grosseiro.

141 - Bordo e colo com parte de asa de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, diâmetro: 70/80 mm (tipo *Fouilles* V 459).

142 - Pequena asa fina de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.

143 - Fundo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.

144 - Bordo e colo de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.

(D/1) – Nº de inventário 145 a 164

145 - Asa de ânfora de forma indeterminada, de pasta bege.

146 - Bordo de taça, cerâmica fina de pasta e superfície laranja forte.

147 - Pequeno bordo, cerâmica comum de pasta laranja tijolo, ligeiramente polida.

148 - Asa de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície bege.

149 - Forma indeterminada de asa de ânfora, pasta e superfície bege.

150 - Bojo, cerâmica comum de pasta e superfície castanho claro, sendo a superfície decorada com motivos penteados oblíqua e horizontalmente.

151 - Bordo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza bastante polida.

152 - Bojo, cerâmica pintada com pequeno zig-zag branco contornado com uma linha branca (fig.10).

153 - Bordo recto de alguidar, cerâmica comum de pasta e superfície laranja escuro, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles* V 1024).

154 - Bojo com ligeira canelura, cerâmica comum de pasta e superfície bege.

155 - Bojo, cerâmica do período moderno de pasta laranja e superfície branca vidrada.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

CONIMBRIGA

RUÍNAS
MUSEU MONOGRÁFICO

- 156 - Fundo completamente raso, cerâmica comum de pasta e superfície cinza pedra.
- 157 - Bojo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza escuro bastante polida.
- 158 - Bordo com dedadas, alguidar?, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 159 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica fina de pasta laranja tijolo, superfície laranja escuro.
- 160 - Bordo de forma indeterminável, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza escuro bastante polida, da Idade do Ferro.
- 161 - Bordo enrolado de taça, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 162 - Bojo carenado de forma indeterminável, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza escuro bastante polida, da Idade do Ferro.
- 163 - Bojo com dedadas, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro com muitas micas de pequeno calibre.
- 164 - Bordo e colo e asa de pote, cerâmica comum de pasta e superfície castanho, ligeiramente polida.

(D/2) - Nº de inventário 165 a 167

- 165 - Bordo de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro ligeiramente polida.
- 166 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta bege e superfície cinza com muitas micas de pequeno calibre.
- 167 - Asa de pote ou jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja com muitas micas de pequeno calibre.

(D/3) - Nº de inventário 168 a 186

- 168 - Bordo de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 169 - Bordo e colo decorado com motivo ondulado, cerâmica comum de pasta e superfície bege.
- 170 - Asa em fita de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja tijolo ligeiramente polida.
- 171 - Fundo de pote ou jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
- 172 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento com muitas micas de pequeno calibre.
- 173 - Bordo de bacia, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinzento-escuro, apresentando a superfície muitas micas de pequeno calibre e quartzos de médio calibre, (tipo *Fouilles* V 382).
- 174 - Bordo de bacia, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinzento-escuro, apresentando a superfície muitas micas de pequeno calibre e quartzos de médio calibre, bordo de bacia, diâmetro: 320/330 mm (tipo *Fouilles* V 15).
- 175 - Bordo e colo com um pequeno orifício de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza, diâmetro: 270 mm (tipo *Fouilles* V 166/166A).
- 176 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica fina de pasta e superfície laranja.
- 177 - Bordo de forma indeterminável, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 210/220 mm (tipo *Fouilles* V 674).
- 178 - Bordo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza, diâmetro: 140 mm (tipo *Fouilles* V 201).
- 179 - Bordo de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja polida.
- 180 - Bordo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza.
- 181 - Bordo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinza decorada com linhas oblíquas digitadas.
- 182 - Bordo, cerâmica fina de pasta e superfície laranja decorado com dedadas em branco.
- 183 - Bordo de bacia, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinzento-escuro, apresentando algumas micas de pequeno calibre, (tipo *Fouilles* V 382).
- 184 - Bordo de forma indeterminável, *Terra Sigillata* Clara C.
- 185 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento.

186 - Bojo de forma indeterminável, cerâmica fina de pasta e superfície laranja envernizada.

(D/4) – Nº de inventário 187 a 196

- 187 - Bordo de forma não classificada, *Terra Sigillata* Clara C, diâmetro: 200/210 mm (tipo *Fouilles* V 1038).
188 - Fundo de taça com a base em pé com duas linhas a decorar, *Terra Sigillata* Clara C.
189 - Bordo de cântaro, cerâmica comum de pasta e superfície castanho claro com muitas micas de pequeno calibre, (tipo *Fouilles* V 302/303).
190 - Bordo de forma não classificada, *Terra Sigillata* Clara C.
191 - Fundo de tijela decorado com uma linha no interior, cerâmica comum de pasta e superfície laranja avermelhado e polida.
192 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro com muitas micas de pequeno calibre, (tipo *Fouilles* V 881(?)).
193 - Jarro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície cinza pedra.
194 - Asa em fita de jarro ou pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja escuro com algumas micas de pequeno calibre.
195 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica comum de pasta e cerâmica laranja avermelhado, diâmetro: 160 mm (tipo *Fouilles* V 410).
196 - Bordo enrolado, cerâmica comum de pasta e superfície laranja com algumas micas e quartzos de pequeno e médio calibre, diâmetro: 260 mm (tipo *Fouilles* V 408/408A).

Limpeza do Aqueduto – Nº de inventário 197 a 228

- 197 - Pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, pequena asa enrolada.
198 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície bege ligeiramente polida, diâmetro: 210 mm (tipo *Fouilles* V 284).
199 - Bordo em gancho de jarro, cerâmica fina de pasta e superfície laranja tijolo polido, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles* V 643).
200 - Bordo de forma não classificada, *Terra Sigillata* Clara A.
201 - Bordo de forma não classificada, *Terra Sigillata* Clara A.
202 - Bordo de forma não classificada, *Terra Sigillata* Clara A.
203 - Fundo de taça, cerâmica brunida de pasta e superfície cinzenta polida.
204 - Bojo decorado com sucessivas linhas incisas, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
205 - Bordo de bacia, cerâmica torneada indígena de pasta e superfície cinzento-escuro, apresentando algumas micas de pequeno.
206 - Fundo decorado com motivo circular e no interior do mesmo um motivo cruzado, cerâmica comum de pasta e superfície laranja.
207 - Asa em fita de pote, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro ligeiramente polida.
208 - Fundo de taça, cerâmica comum de pasta laranja e superfície preta.
209 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta ligeiramente polida.
210 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta ligeiramente polida.
211 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta ligeiramente polida.
212 - Bordo de jarro ondulado com linhas oblíquas a decorar, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento escura ligeiramente polido.
213 - Bojo com pequeno zig-zag contornado com uma linha branca, cerâmica fina de pasta e superfície laranja.
214 - Bojo com pequeno zig-zag contornado com uma linha branca, cerâmica fina de pasta e superfície

laranja.

- 215 - Asa em fita de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície bege escuro.
- 216 - Bordo e bojo decorado com 1 linha incisa no colo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta ligeiramente polida.
- 217 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzenta ligeiramente polida.
- 218 - Fundo, cerâmica comum de pasta e superfície branco.
- 219 - Bordo, cerâmica comum de pasta e superfície branca.
- 220 - Fundo, cerâmica comum de pasta e superfície branco.
- 221 - Asa e bordo de ânfora não classificável.
- 222 - Asa em fita de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro.
- 223 - Bordo de jarro, cerâmica comum de pasta e superfície laranja claro, diâmetro: indeterminado (tipo *Fouilles V 293*).
- 224 - Panela com bordo decorado com uma linha impressa entre o bordo e o colo, cerâmica comum de pasta e superfície cinzento, diâmetro: 190 mm (tipo *Fouilles V 697(?)*).
- 225 - Bordo e colo de pote, cerâmica comum de pasta laranja claro e superfície laranja escuro, diâmetro: 100 mm (tipo *Fouilles V 403B*).
- 226 - Bordo e colo decorado com motivos ondulados entre linhas paralelas, cerâmica comum de pasta e superfície laranja, diâmetro: 180 mm (tipo *Fouilles V 399*).
- 227 - Asa de ânfora, pasta e superfície bege claro.
- 228 - Asa de ânfora, pasta e superfície bege claro.

Inventário: Suzete Ferreira

Classificações: Daniel Ribeiro

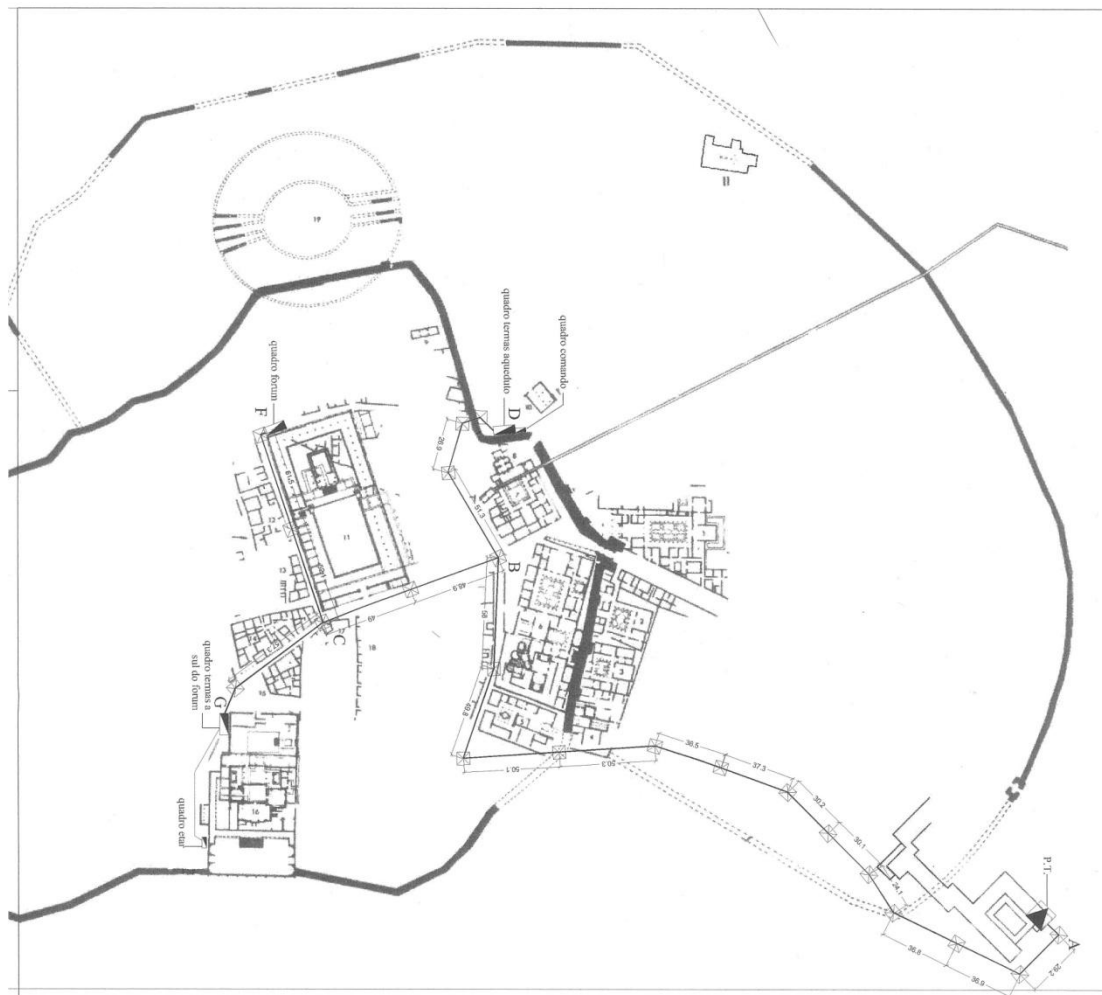
Compilação: Virgílio Hipólito Correia

PATRIMÓNIO CULTURAL

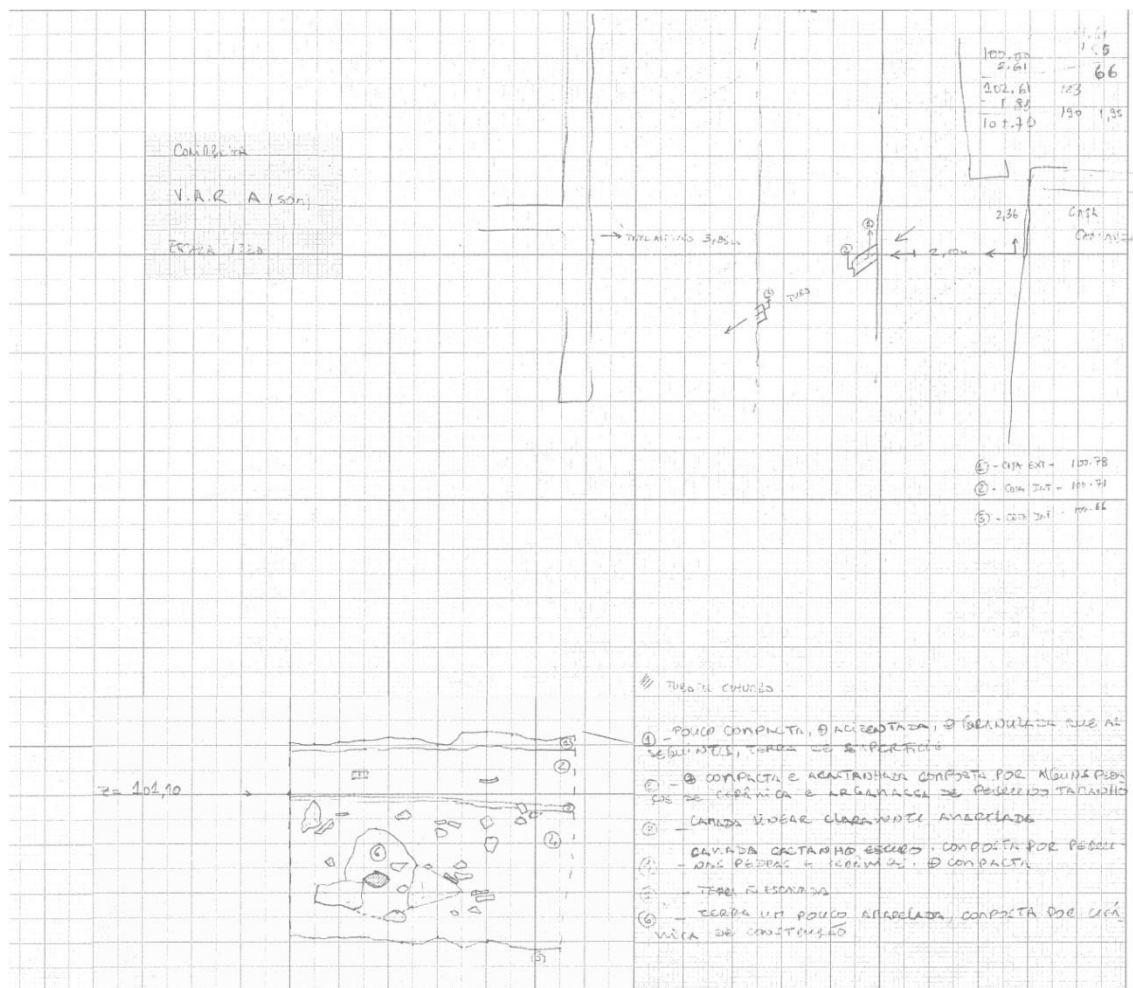
Direção-Geral do Património Cultural

CONIMBRIGA

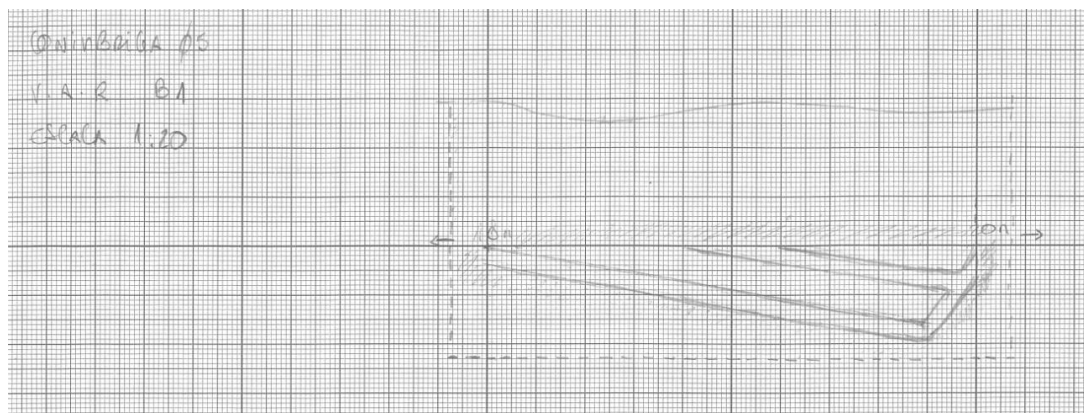
RUÍNAS
MUSEU MONOGRÁFICO



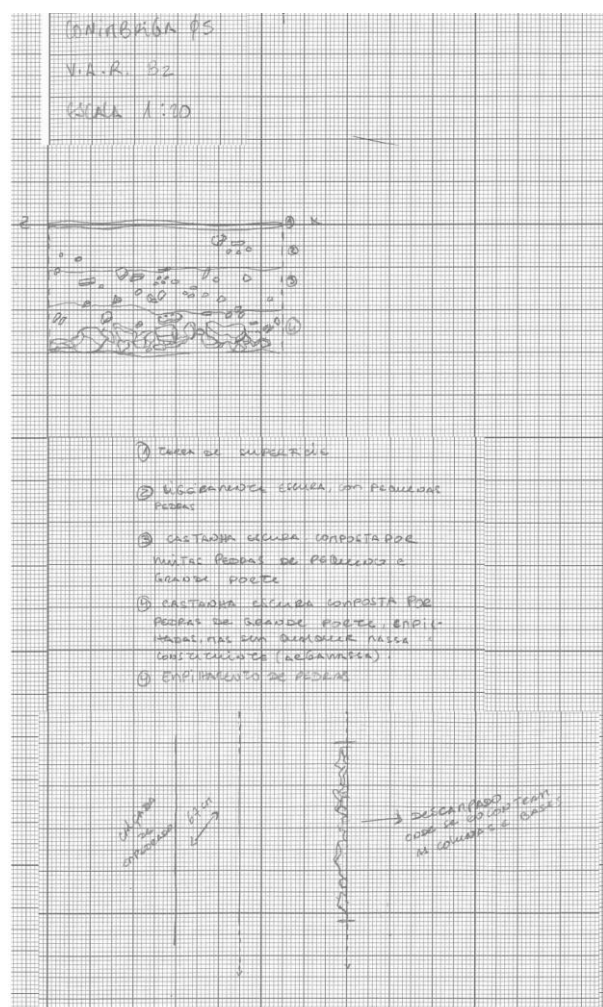
1 – Projeto de vala de adução às ruínas



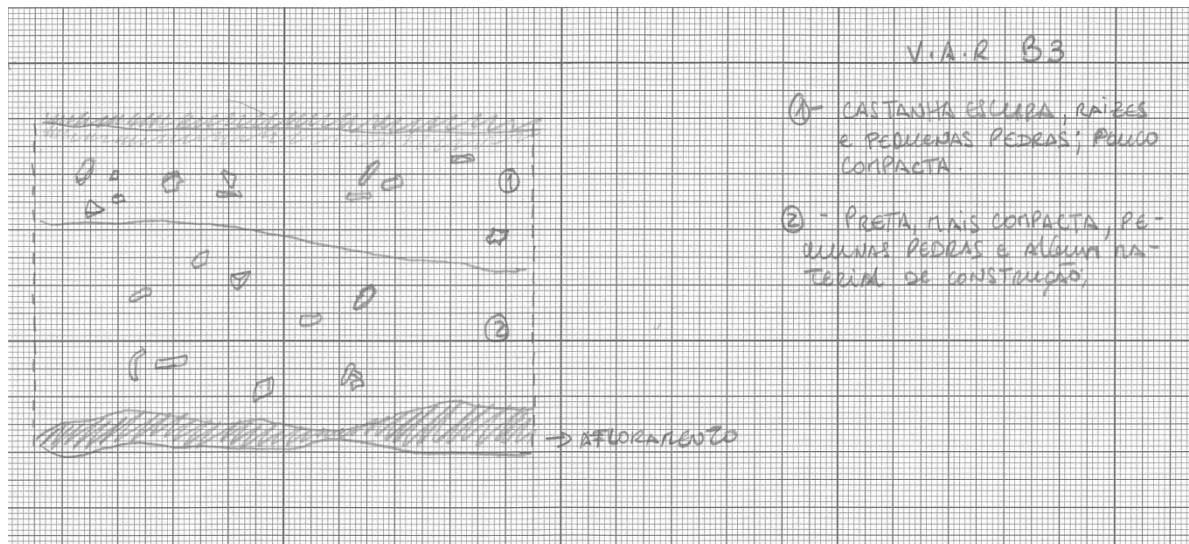
2 – Planimetria sumária e perfil observado em A1



3 – Planimetria sumária da estrutura observada em B1



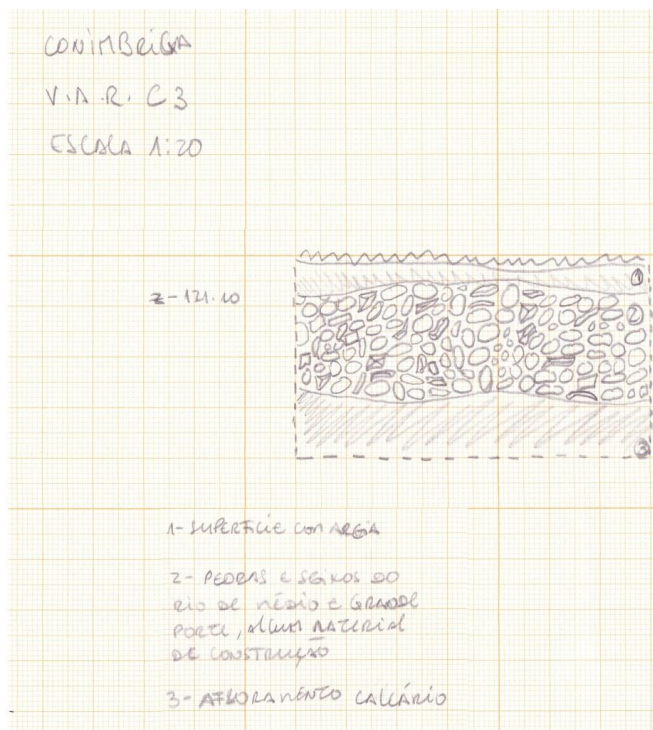
4 – Planimetria sumária e perfil observado em B2



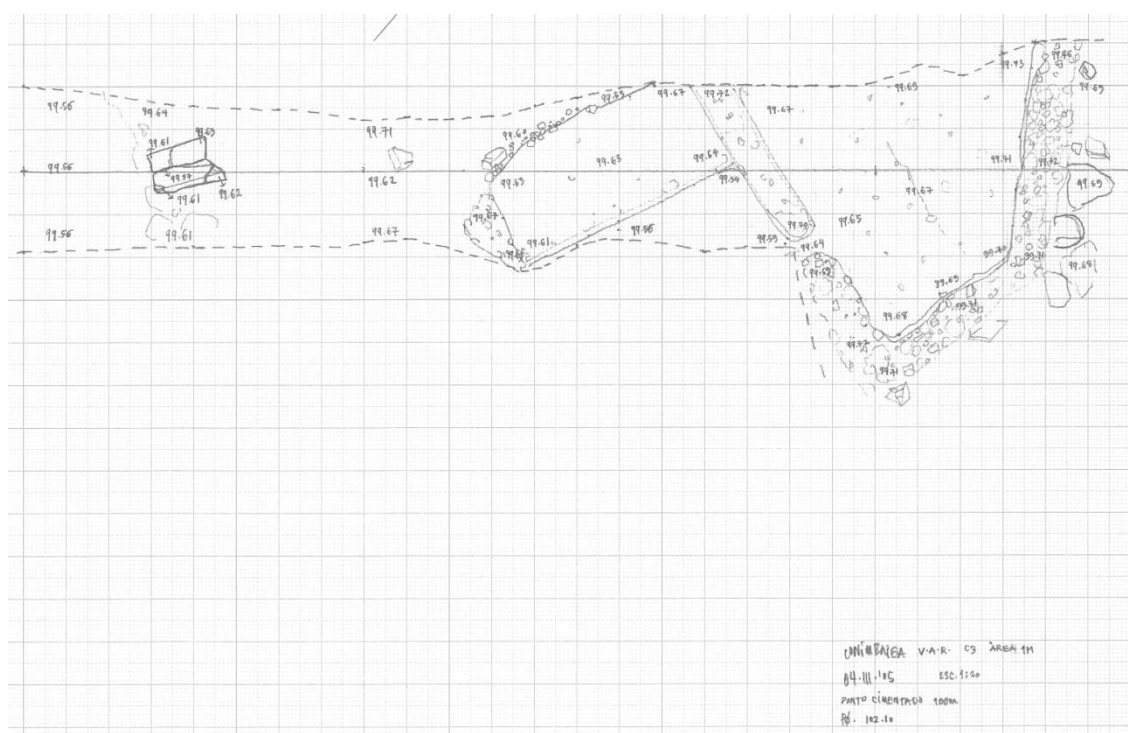
5 – Perfil observado em B3



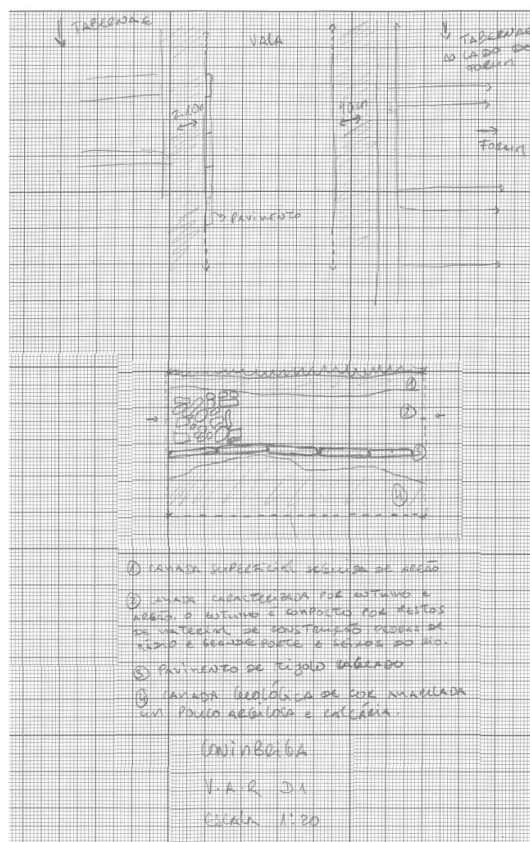
6 – Aspetto do perfil observado em C2-4



7 – Perfil observado em C3



8 – Planimetria das estruturas localizadas em C3



9 – Planimetria sumária e perfil observado em D1



10 – Aspeto das estruturas observadas em D2

CONIMBRIGA
RUÍNAS
MUSEU MONOGRÁFICO

Exmº Senhor
Director do Instituto Português de Museus
Dr. Manuel Oleiro
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data

43/ 623

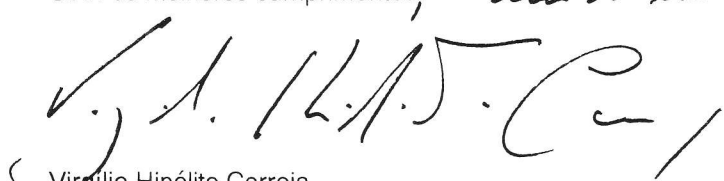
30/09/2004

Assunto: Informação nº 33/2004

Junto envio a Vª Exª a informação deste Museu relativa às adaptações no projecto de valorização dos monumentos de Conimbriga cuja necessidade se foi revelando ao longo deste primeiro mês de trabalhos, que foram mais dirigidos à implantação do projecto no terreno e à preparação do início das obras "em velocidade de cruzeiro".

Parte destas adaptações já tinham sido genericamente discutidas, mas parece-me, nesta altura, que a metodologia proposta necessita de conhecimento superior e respectiva autorização.

Com os melhores cumprimentos,

Também por

Virgílio Hipólito Correia
(Director)

Informação nº 33/2004

Adaptações no projecto de valorização dos monumentos de Conimbriga

1 Justificação

1.1 O projecto de intervenção nos monumentos de Conimbriga foi desenvolvido dentro de condicionantes administrativas precisas, na perspectiva da premente necessidade de conservar e abrir ao público os monumentos, e designadamente com condições para receber espectáculos de vários géneros.

1.2 Estas considerações, bem assim como as condições de conservação global da área das escavações luso-francesas, impuseram, como ponto programático colocado à equipa projectista, a abordagem individual dos monumentos e o seu acesso directo desde a zona perimetral aberta ao público, não escavada, acesso esse com carácter de exclusividade. Esta opção não foi perfeitamente pacífica, mas as condições globais de conservação impuseram-na, na altura, como a única possível.

1.3 Por outro lado, desde 2000 que se vem trabalhando em Conimbriga no sentido de implementar um Plano Global de Desenvolvimento Infraestrutural do Programa Museológico de Conimbriga que permita estruturar e potenciar o resultado das várias intervenções parcelares. Opção consolidada desse plano, nas suas várias vertentes, é a ênfase colocada na percepção e explicitação da malha urbana antiga, o que, de um ponto de vista prático, aconselha a permitir que os visitantes circulem, tanto quanto possível, pelas ruas romanas, para que a fruição da ruína se faça de uma forma orgânica e não com uma atenção particular a objectos específico (algo que se tem revelado prejudicial à valorização do património de Conimbriga desde um ponto de vista globalizante).

2 Condições actuais

2.1 Desde 2001 foi possível intervir nas ruas circundantes do fórum, de maneira a permitir a implementação desta opção.

2.2 Não foi possível, todavia, compatibilizar os prazos dessa intervenção com uma alteração, em tempo útil, do projecto de intervenção, que tinha chegado à fase de Projecto de Execução em 1998.

2.3 O nó górdio desta questão está, neste momento, na passadeira de acesso ao fórum: esta passadeira reconstitui o acesso ao fórum desde a principal rua de Conimbriga até à única entrada do monumento na sua fase flaviana; não reconstitui, todavia, a continuação natural desse acesso em direcção à rua das termas (percurso seguido na época por uma maioria de transeuntes).

3 Solução

3.1 A importância da reconstituição deste acesso aconselha a, considerando que está prevista no projecto uma intervenção na morfologia da passadeira, alargar essa intervenção ao próprio desenho do elemento, transformando o actual L de acesso ao fórum num T que permita também o acesso à rua das termas, segundo o esquema anexo (Anexo 1).

3.2 Esta solução deve também permitir um redesenho das infraestruturas de especialidade (água, electricidade e talvez esgotos), que minore o impacto arqueológico da sua implantação, de acordo com os esquemas anexos (Anexo 2) e no espírito da proposta de metodologia de intervenção proposta ao IPA no projecto específico apresentado e que mereceu aprovação (Anexo 3).

3.3 Estas propostas têm sido discutidas com a equipa projectista e com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no decurso dos trabalhos de implantação da obra, sendo geralmente considerado admissíveis a implementação destas soluções e a sua realização dentro margens muito contidas de custos acrescidos.

30 de Setembro de 2004



Virgílio Hipólito Correia
(Director)

Conimbriga

Acesso da passadeira de Acesso ao Fórum



Hipótese A

Comprimento 10,40 m

Cota - 153 cm

Pendente 14,7 %

Hipótese B

Comprimento 23 m

Cota - 208 cm

Pendente 9%

INST. PORTUGUÊS DE MUSEUS
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA-LISBOACONSERV. E VALORIZAÇÃO DAS RUÍNAS DE CONIMBRIGA
CONIMBRIGA

PLANTA DO FÓRUM

ESCALA: 1/100

PROJECTO DE ARQUITECTURA
JOSÉ CARLOS CRUZ E PEDRO ALARCÃO
R. DA RESTAURAÇÃO 300 R/C Tr. 4050 PORTO Tel. 6003533COLAB.
MIGUEL MELO
MIGUEL SANTOS

PROJECTO DE ESTABILIDADE

DEZ 9

PF

Passagem de cabos

Possibilidades de traçado e respectiva avaliação preliminar de dificuldades.

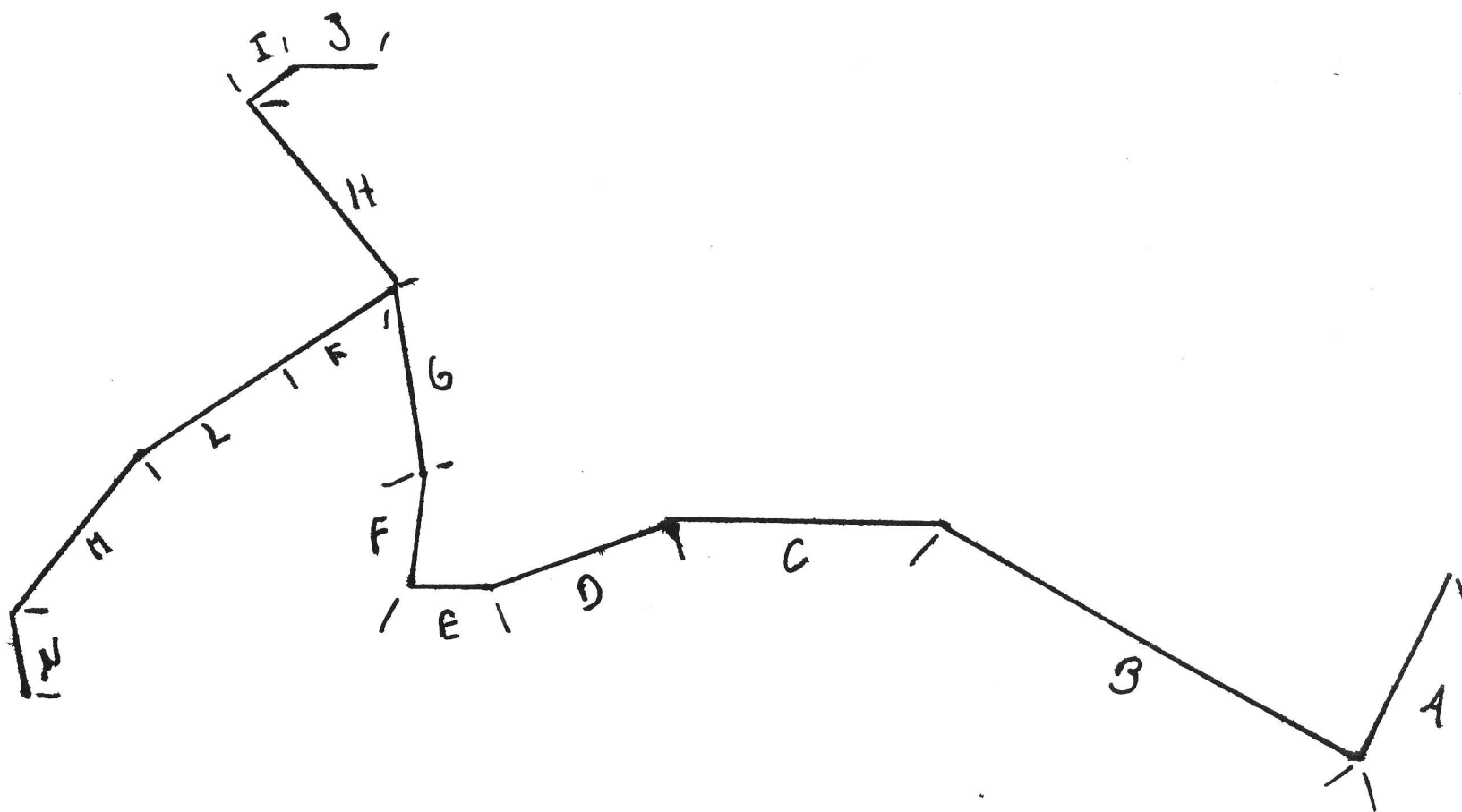
Troço	Ext. (aprox.)	Localização	Impacto arqueológico	Necessidades de acompanhamento especial
A	80m	Museu	Mínimo	-
B	150m	Caminho de acesso às ruínas	Possivelmente próximo do mínimo	Precauções dirigidas a eventuais vestígios da passagem da muralha augustana, que importaria identificar e registar
C	90m	Caminho de acesso às ruínas	Reduzido	Eventuais vestígios já atingidos pelas pedreiras modernas
D	60m	Termas da muralha	Médio	Limites dos edifícios (Termas e parte da basílica)
E	30m	Basílica paleo-cristã	Alto	Estruturas da basílica (registo integral indispensável)
F	50m	Rua a oeste da basílica	Alto	Estruturas da basílica (registo integral indispensável). A altura da rocha de base e a debilidade dos vestígios pode criar problemas de identificação de estruturas
G	60m	Rua a oeste da casa de Cantaber	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
H	80m	Insula do aqueduto	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
I	20m	"Portas do Sol"	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
J	30m	"Portas do Sol"	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
K	50m	Decumanus	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
L	60m	Passadeira do forum	Nulo (Cabos passam na estrutura)	-
M	60m	Rua das termas	Médio-baixo	Estratigrafia na rua
N	30m	Praça das termas	Médio-baixo	Estratigrafia na rua

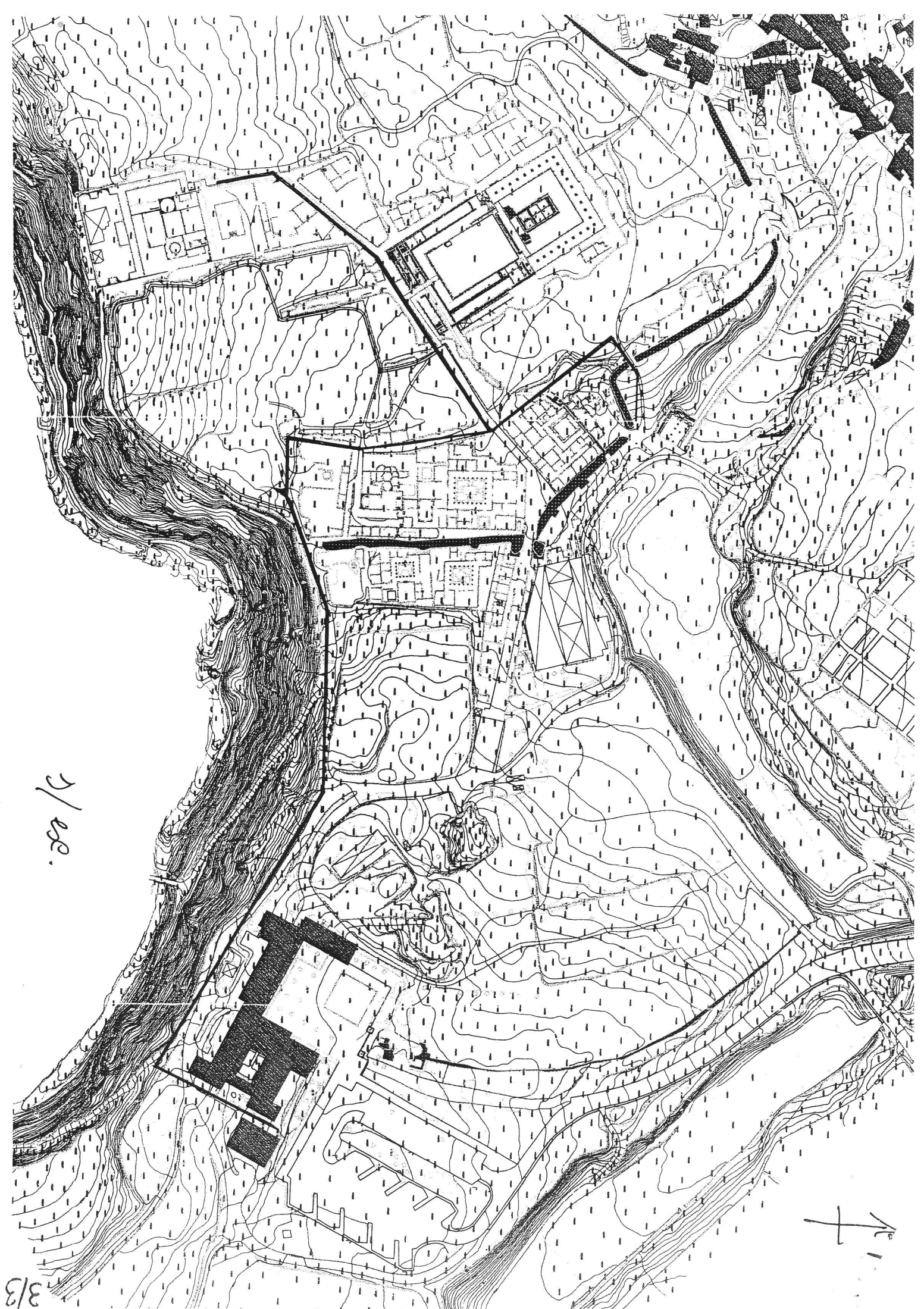
1/9/2004

VHC



far
s. ex.





2/22.